



**UNIVERSIDADE
IBIRAPUERA**

Líderes que inventam o futuro

**PROJETO PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM
FARMÁCIA**



SUMÁRIO

I. DADOS GERAIS DO CURSO	4
1. ASPECTOS LEGAIS	4
2. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	4
II. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	6
1. PERFIL DO CURSO	6
1.1. O Curso e o Contexto institucional	6
1.2. O Curso e o Contexto regional	10
2. MISSÃO	14
2.1. Da Instituição	14
2.2. Do Curso.....	16
2.3. Compatibilidade entre Missão Institucional e Missão do Curso	19
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	19
3.1. Objetivos do Curso	19
3.1.1. Geral.....	19
3.1.2. Específicos	20
3.2. Perfil do Egresso	20
3.2.1. Perfil do Egresso – Formação Geral e Básica	20
3.2.2. Perfil do Egresso – Formação Específica	22
3.2.3. Competências Atitudes e Habilidades.....	24
3.2.4. Atribuições no Mercado de Trabalho	26
3.3. Aderência com o Desenvolvimento Sustentável	30
3.4. Articulação do PPC com o PPI e o PDI	30
3.5. Posicionamento do Curso e diferenciais competitivos	31
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
4.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.....	34
4.2. Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso.....	35
4.3. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	36
4.4. Conteúdos Curriculares	37
4.4.1. Demonstrativo do Cumprimento das Diretrizes Curriculares	37
4.4.2. Interrelação dos Componentes Curriculares	38
4.5. Metodologia de Ensino	39
4.5.1. Recursos Metodológicos	39
4.5.2. Coerência entre Metodologia de Ensino e Concepção de Curso	41
4.6. Flexibilidade e Interdisciplinaridade curricular	42

4.7. EAD- Modalidade Semipresencial	44
4.7.1. Atividades de Tutoria.....	44
4.7.2. TICs no processo de Ensino Aprendizagem	45
4.7.3. Material Didático.....	46
4.7.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, tutores e estudantes	46
4.8. Ementário e Bibliografia.....	46
4.8.1. Adequação e Atualização.....	46
4.8.2. Descrição das Ementas e Bibliografias	47
5. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	93
5.1. Estágio Curricular	93
5.1.1. Mecanismos efetivos de Acompanhamento.....	97
5.1.2. Formas de Avaliação do Desempenho	97
5.2. COEPE	98
5.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	99
5.4. Atividades Complementares.....	103
5.5. Atividades Extensionistas	106
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	106
6.1. Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	106
6.2. Coerência entre ensino, aprendizagem e concepção de curso.....	108
7. AVALIAÇÃO DO CURSO	108
7.1. Resultados obtidos na avaliação do MEC	108
7.2. Participação no ENADE.....	108
7.3. Avaliação do Curso pela CPA	109
7.4. Ações decorrentes dos processos de avaliação	110
8. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AOS DISCENTES	110
8.1. Bolsas de Estudos, financiamentos e descontos	110
8.2. Desenvolvimento de atividades culturais e esportivas	112
8.3. Apoio Psicopedagógico	112
8.4. Mecanismos de progressão (nivelamento e aperfeiçoamento)	113
8.5. Atendimento Extra Classe	113
8.6. Acessibilidade à Tecnologia da Informação	114
8.7. Ciências sem Fronteiras	114
8.8. Parcerias.....	114
8.9. Comitê de Inclusão e diversidade – COIND	115
8.10. Outros espaços de apoio ao discente.....	115

I. DADOS GERAIS DO CURSO

1. ASPECTOS LEGAIS

Resolução CONSUN de criação do curso ou Decreto de Autorização

Nº	Data
Resolução CONSUN Nº 04	19/03/2009

Portaria MEC de Reconhecimento

Nº	Data
----	------

Portaria MEC de Renovação de Reconhecimento (última)

Nº	Data
----	------

Legislação referente ao Curso (diretrizes curriculares)

Resolução nº Resolução CNE/CES Nº 02 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.	Data 19/02/2002
Parecer nº Parecer CNE/CES Nº 223 - Consulta sobre o prazo legal para implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia, com base na Resolução CNE/CES 2/2002.	Data 04/08/2004

Legislação referente ao exercício profissional

Resolução nº Decreto nº 20.377 de 08 de setembro de 1931	Data 08/09/1931
---	--------------------

2. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso em curso de graduação na Universidade é feito mediante processo seletivo (convencional ou agendado) ou outro meio permitido na legislação, por candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo é organizado e realizado por uma Comissão designada pelo Reitor, após aprovação do edital específico pelo Conselho Universitário, à qual

compete a coordenação do processo seletivo em todas as suas fases. Desde a elaboração, o julgamento das provas até a aplicação das penalidades cabíveis por infração, às normas publicadas no respectivo edital.

As inscrições, critérios e normas, datas e prazos, conteúdos mínimos necessários e demais informações para os candidatos ao processo seletivo são explicitadas no edital aprovado pelo Conselho Universitário. O processo seletivo agendado é realizado em salas especialmente ambientadas para esse tipo de ação e presença de monitor que opera na aplicação das provas e fiscalização.

As provas exigidas no processo seletivo abrangem todas as matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do ensino médio ou equivalente, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar os conhecimentos dos candidatos e suas aptidões para o ensino superior. A correção das provas é feita de acordo com os critérios elencados no Edital do processo seletivo.

A critério da Universidade, a admissão também poderá ser feita utilizando-se o resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, dos últimos 3 anos imediatamente anteriores à data do vestibular. O candidato deverá indicar na ficha seu número de inscrição no ENEM relativo ao ano cujo resultado deseja aproveitar, e sua pontuação será transformada para a escala de 0 a 10, equivalente à utilizada para os candidatos de vestibular.

A Instituição também participa do PROUNI – Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, modalidade em que conta com bolsistas em todos os Cursos. Quando da realização da prova do vestibular, no caso de o candidato necessitar de atendimento especial, deverá autodeclarar sua deficiência ou condição à instituição, com 5 dias úteis de antecedência da data da prova, para que as adaptações necessárias sejam providenciadas:

- a) Acessibilidade
- b) Intérprete de Libras
- c) Correção adaptada
- d) Tempo adicional de uma hora
- e) Prova ampliada, impressa em fonte tamanho 22
- f) Utilização de software para leitura eletrônica
- g) Auxílio à leitura e preenchimento

h) Espaço adaptado para usuários de andadores, muletas, cadeiras de rodas ou outro dispositivo para auxílio de deficiências físicas

i) Espaço adequado à amamentação e ampliação do tempo de prova

A instituição poderá solicitar ao candidato laudo médico e/ou psicológico que comprove a necessidade de adaptação.

II. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera – UNIB é uma nova proposta de trabalho, cuja finalidade é descrever um conjunto de elementos que são imprescindíveis e desenvolvidos para atender o alunado, no tocante aos referenciais relativos aos mesmos, bem como, aos procedimentos metodológicos definidos.

O projeto atende ao artigo 12 da Lei nº 9.394/96 (LDB), a qual determina que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica.

Neste contexto, explicita-se a nova identidade do Curso de FARMÁCIA, pontuando as tendências e linhas de pesquisa que regem a produção e criação do saber na área farmacêutica, conduzindo-se por elas para formar um profissional integrado ao mercado de trabalho. Mas a intenção do saber pedagógico que perpassa o ensino no Curso de FARMÁCIA primou por uma visão de futuro, perspectivas percebidas mediante os sinais presentes, coadunada à missão institucional.

1. PERFIL DO CURSO

1.1. O Curso e o Contexto institucional

A Universidade Ibirapuera (UNIB) é mantida pela Associação Princesa Isabel de Educação e Cultura – APIEC, localizada à Avenida Interlagos 1329, CEP: 04661-100, bairro Jardim Marajoara, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública, CNPJ 50.954.213/0001-20, cujo estatuto está registrado e arquivado sob nº 34.971 do Livro A, nº 25, do Registro Cível de Pessoas Jurídicas, anexo ao 4º Registro de Títulos e Documentos da Comarca desta capital,

de 16 de abril de 1970. O credenciamento ocorreu sob a Portaria Ministerial Nº 1198 de 13 de agosto de 1992 e publicada no DOU nº 156 de 14 de agosto de 1992, página 11.051, seção I.

A IES tem como missão “Oferecer soluções inovadoras e sustentáveis, comprometidas com a educação e valorização do ser humano, propondo-se a atender os anseios das pessoas e organizações no mundo globalizado”. Essa missão é apoiada nos seguintes princípios: autonomia, empreendedorismo, qualidade, comunicação, conhecimento, ética, flexibilidade, respeitabilidade, pluralidade e diversidade, compromisso e corresponsabilidade (PDI 2012/2016).

A IES está inserida na região metropolitana do Estado de São Paulo, e de acordo com o IBGE (2014) a população do município de São Paulo é de cerca de 11 milhões de habitantes. Espelhando-se em contrastes sociais, disparidades de renda e de acesso aos bens urbanos, a região metropolitada de São Paulo, constitui no principal centro industrial e financeiro do Estado de São Paulo e do Brasil, com sinais de avanço em seu PIB - Produto Interno Bruto.

“O Produto Interno Bruto – PIB do Estado de São Paulo avançou 0,9% entre maio e junho de 2016, na série livre de efeitos sazonais, retomando a sequência de taxas positivas interrompida no mês anterior”. O resultado foi influenciado pelo crescimento na indústria (2,4%), nos serviços (0,6%) e na agropecuária (1,6%). A indústria deverá ser o carro-chefe da retomada, após dez trimestres de queda consecutiva. Registrou alta da produção de 3,8% em relação ao primeiro trimestre, acima do avanço de 1,6% da agropecuária e de 0,6% do setor de serviços. A indústria de transformação cresceu 1,9% e o setor de produção e distribuição de gás, eletricidade, água e esgoto aumentou 1,2%. O aumento da confiança das empresas, inclusive do comércio, e dos consumidores, segundo pesquisas recentes, facilitará a retomada.

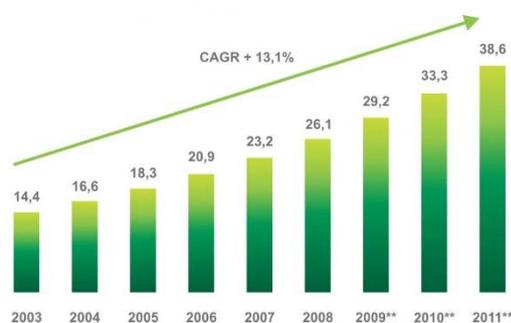
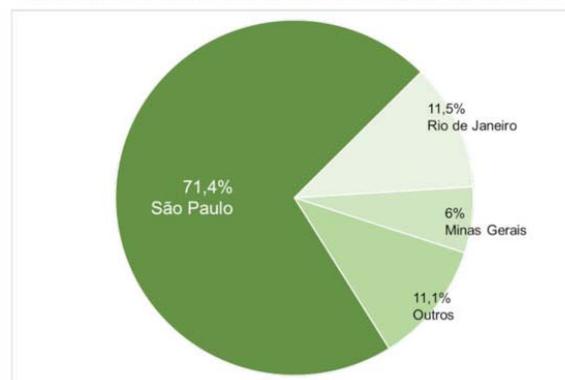
(O PIB paulista já dá sinais de reação. 2016. <http://www.seade.gov.br/o-pib-paulista-ja-da-sinais-de-reacao/> acesso em 02/09/2016).

A Fundação Seade realizou, em 2013, uma pesquisa onde foi possível observar que a taxa média de desemprego total diminuiu de 10,9% em 2012, para 10,4% em 2013. Estendendo-se por área de 8.051 km² a região metropolitana de São Paulo concentra o maior complexo industrial de saúde do país, principalmente nos municípios da Região Metropolitana e de Campinas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 42% das unidades locais e 53% do pessoal ocupado, o Estado é responsável por 71% do valor de transformação industrial (VTI)

do segmento no País (2013).

Uma das principais atividades produtivas do complexo da saúde, a indústria farmacêutica é composta pelos segmentos produtores de fármacos (matérias-primas farmacêuticas) e de medicamentos. Em 2013, o IBGE apontou que mais de 70% dos produtos farmacêuticos são produzidos em São Paulo e o setor de varejo farmacêutico apresenta crescimento exponencial nas vendas desses produtos desde 2003, conforme gráficos abaixo:

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos no Brasil



* Os números foram projetados pela Profarma usando o IMS
** Excluindo o efeito dos similares

Fonte: FFC/2011

A cidade conta com mais de 9% das empresas do Brasil, que é o maior percentual entre as demais cidades brasileiras, depois do centro da cidade, o maior percentual delas concentra-se na zona sul de São Paulo (IBPT, 2014). Região essa, onde a IES está inserida.

Há mais de 30 anos na vanguarda tecnológica, esse centro demonstra grande capacidade de inovação e diversidade de soluções. Além disso, na região situam-se o aeroporto de Congonhas, o autódromo de Interlagos, dentre outros e é também onde

se realiza anualmente o maior congresso de gestão de pessoas da América Latina, CONARH- ABRH, provando ser uma região onde há grande fluxo de profissionais do Brasil. O IDH do município é 0.841 e essa região, circunvizinha de cidades como Diadema, Parelheiros, Itapeverica da Serra, Embu-Guaçu e Taboão da Serra, é considerada o maior reduto eleitoral do Brasil (IBGE -2012).

A história da instituição começa em 1969, com o curso de Pedagogia, no bairro de Moema, zona Sul de São Paulo. Logo depois vieram os cursos de Letras, Biologia, Física, Matemática e Química. Em 1999, a Universidade Ibirapuera inaugura o campus Chácara Flora, com um amplo e moderno projeto arquitetônico que possibilitou uma expansão dos cursos nas diversas áreas do conhecimento. Através desse projeto inovador foi possível à criação do Núcleo de Saúde e Bem-Estar na Universidade Ibirapuera, esse projeto consolidou a IES como referência no ensino da área de saúde.

Portanto, fundada há 46 anos conta atualmente com mais de 20 cursos de graduação nas áreas de Saúde, Negócios, Educação e Tecnologia. Oferece inúmeros cursos de extensão com visão interdisciplinar, de formação humanística e generalista. Possui 16 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização e MBA) nas áreas de Saúde, Negócios, Educação e Tecnologia. Também se destaca o curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Odontologia, área de concentração em Biodontologia, recomendado pela CAPES. A Unib vem trabalhando há alguns anos na contratação de doutores pesquisadores para seu quadro docentes e, tem 4 novos projetos em andamento desde 2014, com grupos de pesquisa formados, em plena atividade, gerando pesquisas, publicações em qualis CAPES e patentes. Com a consolidação dos grupos os projetos serão submetidos à CAPES para aprovação.

Com relação à responsabilidade social, a IES oferece atendimento gratuito à população de baixa renda em suas clínicas universitárias, com serviços de assistência jurídica, odontológica, fisioterapêutica e psicológica. Além disso, realiza projetos de extensão, como ações educativas, que articulam o Ensino e a Pesquisa com o objetivo de viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

Neste sentido, a IES desenvolve Cursos; Programas; Projetos; Eventos e Prestação de Serviço que mobilizam professores, técnicos e estudantes com o intuito de gerar conhecimento e contribuir para a ampliação das possibilidades de

crescimento profissional, pessoal, científico, artístico, cultural e esportivo de nossos alunos e da comunidade na qual está inserida.

A modalidade semipresencial de ensino, prevista na legislação, foi introduzida em algumas disciplinas dos cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogos) a partir de 2007, estando sob a responsabilidade do Centro de Educação a Distância (CEAD). A IES já possui a infraestrutura para a oferta da educação a distância (EaD), embora ainda não atue nessa modalidade de ensino, pois recebeu comissão de credenciamento e autorização de curso na modalidade, obtendo parecer favorável.

Dentro deste contexto anteriormente pontuado, o curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera, foi sabidamente inserido no campus Chacara Flora após minuciosa análise do perfil social da região. Segundos dados do Censo 2010, a região Sul da capital paulista abriga cerca de 2 milhões de moradores e é constituída por bairros tradicionais como vila Mariana, Jabaquara e Santo Amaro.

Após aprovação pelo CONSUN Nº 04 de 19/03/2009, iniciou suas atividades no ano de 2014. Desde sua implantação, estruturou-se sob o signo da realidade socioeconômica, cultural e política, adequando-se assim, às exigências da vida moderna, buscando atingir a excelência do ensino farmacêutico.

Tem como compromisso, na área farmacêutica, evidenciar ações educativas direcionadas à preparação de um bacharel com sólida formação humana, seguro e ético, com pleno domínio das habilidades e competências das áreas relacionadas à cadeia do medicamento, cosméticos, às atribuições clínicas, às análises clínicas e ao alimento.

Neste contexto, destaca-se ainda que, visa formar profissionais críticos, competentes e comprometidos com as mudanças no mundo globalizado capazes de usar de maneira ética os instrumentos disponíveis na área farmacêutica sendo agentes de transformação social e das práticas em saúde.

1.2. O Curso e o Contexto regional

O curso de graduação em FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera está localizado na Zona Sul da Capital São Paulo, em dois bairros vizinhos (Brooklin e Chácara Flora). A Zona Sul da Cidade de São Paulo é consubstanciada com as

idades de Diadema, Itapeverica da Serra, Embu-Guaçu e Taboão da Serra, o que aumenta a sua densidade demográfica.



Dados de 2014 apontam que a zona Sul foi a que mais apresentou crescimento em número de pessoas jovens, com menos de 15 anos, e proporção de aumento de população jovem no futuro.

“Em relação aos distritos, a menor proporção de pessoas com menos de 15 anos, em 2014, é registrada na Consolação, com apenas 9,5% da população nesta faixa etária, enquanto as maiores proporções aparecem em Parelheiros e Jardim Ângela, onde 25% da população é jovem. Em 2030, Alto de Pinheiros (10,3%) e Consolação (10,4%) ocuparão posição de distritos menos jovem, enquanto Jardim Helena e Parelheiros registrarão as maiores proporções de população com menos de 15 anos, em torno de 21%”.

(Fonte: Sistema Seade de Projeções Populacionais – www.seade.gov.br acesso em 24/07/2014).

A Zona Sul da Capital é o maior reduto eleitoral do Brasil com uma população de aproximadamente 3,5 milhões de habitantes (censo 2011) e uma renda média de R\$ 868,55/habitantes. Essa região é tida como a mais populosa de São Paulo e seu entorno socioeconômico, demográfico e cultural apresenta um complexo variado de indústrias (farmacêuticas, metalúrgicas, elétricas, prestadoras de serviços), comércio, hospitais, Shopping Centers favorecendo a concentração da população. Evidentemente, a abrupta expansão populacional vivida na região trouxe a

necessidade do aumento do número de serviço e, conseqüentemente a necessidade de profissionais qualificados para atender a demanda.

Dados da prefeitura de São Paulo mostram que a região Sul abriga muitas empresas conceituadas no ramo farmacêutico, indústrias como, por exemplo, a Bayer, a União Química, a Avon Cosméticas, a Novartis Biosciência, entre outras. Com base nos relatórios de atividades fiscais dos Conselhos Regionais de Farmácia, temos na capital, 18.598 farmácias magistrais e farmácias comunitárias, e existe uma estimativa dos Conselhos de Classe que mais de 40% atuam sem a presença do profissional farmacêutico. A região ainda é norteadada por laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, bancos de sangue, órgãos e cordão umbilical, indústrias de alimentos e clínicas de acupuntura e estéticas.

Segundo dados do guia de direito, 2014, a região sul oferece à sua população diversos Hospitais, sendo oito estaduais, um federal, sete municipais, dezesseis particulares que são complementados por 35 AMA's (Atendimento Médico Ambulatorial), 106 UBS's (Unidades Básicas de Saúde) e 16 CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2015).

Diante deste cenário, ainda é possível constatar a carência de recursos humanos qualificados para atuação em praticamente todas as áreas de atuação privativa do profissional farmacêutico, inclusive no âmbito da Saúde Pública. Em face dos locais de atuação da Universidade estar na zona sul da Cidade de São Paulo, é fundamental que o curso volte seu foco de atenção para os problemas sociais e as demandas econômicas ocorridas em seu entorno. Nesse sentido, a criação do curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera teve sua aprovação pelo Conselho Superior da Unib no dia 19 de março de 2009, iniciando suas atividades em janeiro de 2014.

Frente a essa realidade, o Projeto Pedagógico do curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera adequa-se por formar profissionais diferenciados, não só capazes de atuar em todas as grandes áreas do profissional farmacêutico, mas também de apresentar competências, habilidades e valores profissionais atendendo as demandas globalizadas da área de saúde.

Segundo dados do e-MEC, atualmente, existem 428 cursos de bacharelado em Farmácia no Brasil, sendo que destes, 78 encontram-se no Estado de São Paulo. Somente na cidade de São Paulo, há 19 cursos de Farmácia em atividade e apenas

10,5% desses cursos são ofertados na zona Sul de São Paulo (Fonte: Sistema E-MEC; CFF). A profissão farmacêutica no Brasil tem evoluído cada vez mais, abrangendo uma área de atuação profissional que se amplia constantemente. Assim, além da formação tradicional do farmacêutico para áreas relacionadas ao desenvolvimento, produção, controle e dispensação de produtos farmacêuticos, o farmacêutico vem consolidando-se como um membro indispensável da equipe de saúde.

Há uma demanda no Brasil e especialmente em São Paulo, para o profissional farmacêutico atuar em equipes multidisciplinares em Estratégias de Saúde da Família (ESF) e em práticas integrativas. Tendo em vista o investimento federal em saúde pública, foram criados programas que facilitem o acesso da população à saúde. Por exemplo, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que é um dispositivo elaborado pelo Ministério da Saúde e norteado pela Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008.

O projeto tem como objetivo ampliar o acesso da população brasileira aos serviços de saúde por meio do fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família e conseqüentemente da Atenção Básica. Em 2006, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Terapias Integrativas e Complementares no SUS. As práticas integrativas incluem a fitoterapia, acupuntura e homeopatia. Dessa forma, há a necessidade de um profissional farmacêutico que seja mais que um técnico da indústria farmacêutica, mas um profissional multidisciplinar com visão de saúde integrada (Ministério da Saúde, 2014).

Diante da necessidade da atuação farmacêutica em diversas áreas competentes, a falta desses profissionais em uma determinada região tem como conseqüência, dificuldades de controle e fiscalização, gerando, por exemplo, facilidades na comercialização de medicamentos falsificados e uso indiscriminado de medicamentos. O número exagerado de medicamentos colocados à disposição dos consumidores no mercado também é um obstáculo que dificulta a inspeção e favorece as irregularidades.

Existem no país pelo menos 2,1 mil princípios ativos disponíveis na forma de mais de 20 mil apresentações diferentes. E, é o farmacêutico quem deve verificar se o medicamento está de acordo com a legislação, conferindo o registro no Ministério

da Saúde, a composição química, as alterações de fórmulas ou irregularidades na embalagem.

A justificativa de criação do Curso de Graduação em FARMÁCIA, pela Universidade Ibirapuera, surge, portanto, da necessidade de suprir as demandas de mercado da área, na região Sul de São Paulo. Foi identificada, uma parcela significativa da população jovem da Zona Sul em busca de formação na área de farmácia, e por não ter grande número do mesmo próximo a sua moradia, acaba sendo excluída de ingresso neste curso, seja pelas dificuldades econômicas, sociais e até de traslado. Ademais, cabe ressaltar a contribuição social que terá a criação de uma Farmácia Universitária no próprio *campus*, que servirá tanto para complementação curricular dos alunos no oferecimento de estágios (manipulação de produtos farmacêuticos, assistência e atenção farmacêutica) como para atendimento à população, disponibilizando assistência e atenção farmacêutica de forma humanizada.

Essa proposta, além de elevar a perspectiva de crescimento socioeconômico da região, consolida a Instituição de Ensino como referência científica, social e cultural por meio do oferecimento de cursos na área da saúde e o conseqüente fortalecimento e engrandecimento das profissões ali contempladas.

Nesse contexto, a presente proposta curricular do curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera deixa explícita a sua responsabilidade social na construção de um sistema de saúde efetivo, através da formação de um farmacêutico que além de suas competências e habilidades profissionais, reconheça e vivencie suas responsabilidades no campo da saúde pública, compreendendo a importância das ações de atenção primária na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

2. MISSÃO

2.1. Da Instituição

A missão Educacional da Universidade Ibirapuera é “oferecer soluções inovadoras e sustentáveis, comprometidas com a educação e valorização do ser humano, propondo-se a atender os anseios das pessoas e organizações no mundo globalizado”.

Coube aos responsáveis e dirigentes desta Universidade a tarefa de buscar o desenvolvimento de vertentes inspiradoras, que constituíssem uma base sólida, cujos alcances são especificados a seguir:

- Produzir, ampliar e disseminar conhecimento;
- Desenvolver aprendizagens significativas, inovadoras e sustentáveis;
- Comprometer-se com o desenvolvimento das pessoas e das organizações;
- Integrar a educação universitária com o cenário globalizado;
- Agir de forma responsável perante a realidade da sociedade brasileira;
- Formar profissionais competentes e cidadãos qualificados para atender as demandas do mercado;
- Buscar constantemente a excelência no/do ensino universitário;
- Atuar em vários níveis e modalidades de ensino;
- Produzir conhecimento almejando formar profissionais capazes de ações e atitudes que transformem a realidade social em que vivem;
- Ser uma referência em educação universitária, por isso, possibilitar o acesso de todos ao conhecimento acadêmico;
- Trabalhar para promover a responsabilidade social e as melhorias da qualidade de vida de pessoas, grupos e sociedade.

O curso de FARMÁCIA na Universidade Ibirapuera está vinculado ao Núcleo de Saúde e tem como concepção a assistência à saúde do indivíduo em todas as fases do ciclo vital, bem como o gerenciamento, educação e pesquisa relativa à área da saúde.

É importante ressaltar que a assistência farmacêutica se fundamenta em princípios científicos, oriundos de conhecimentos básicos das ciências biológicas, morfológicas, fisiológicas, patológicas, do comportamento e exatas. Neste sentido, na Universidade Ibirapuera, a formação do profissional farmacêutico compreende o eixo de formação geral, com a formação ampla, cidadã e para a vida; o eixo de formação básica com o desenvolvimento de conteúdos básicos, uma vez que é por meio desta temática, que o estudante adquire conhecimentos fundamentais para atuação na área

e o eixo de formação específica cujo enfoque prático consiste no conhecimento profissionalizante.

A formação profissional desenvolvida no curso está voltada para a cidadania, para o relacionamento interpessoal com o paciente e para o trabalho na equipe multiprofissional, sendo uma característica marcante um currículo inovador que aproxima os alunos ao ambiente profissional desde o primeiro semestre, através de palestras com profissionais da área e visitas técnicas, além de capacitar os graduandos na prática da assistência farmacêutica, tornando-os aptos a exercerem a profissão com ética e responsabilidade.

Salienta-se que o referido currículo foi organizado segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia instituídas pela resolução CNE-CES 2/2002 de 19 de fevereiro de 2002, preparando o egresso para atuar em qualquer área de sua competência no mercado de trabalho.

O papel educacional do Farmacêutico é bastante incentivado, os alunos são capacitados para atuarem na educação em saúde e na promoção, proteção e recuperação da saúde em nível individual e coletivo. Além disso, os alunos são estimulados a participarem de iniciação científica, cursos de extensão e monitorias. A estratégia adotada pelo curso de Farmácia vai ao encontro das expectativas atuais de profissionais da área de saúde, formando um profissional versátil e consciente de sua importância na sociedade, não se inibindo mediante as dificuldades e obstáculos no exercício de sua profissão.

2.2. Do Curso

Formar profissionais com competências e habilidades físicas, intelectuais, morais e éticas para a promoção de saúde, capazes de prestar uma atenção integral mais humanizada, trabalhar em equipe multidisciplinar e estar preparado para decidir, criar e compreender melhor a realidade em que vive a população.

No Brasil do século XIX, o ensino superior em Farmácia teve início após a vinda da Família Real Portuguesa. O ensino pioneiro em Farmácia se deu com a criação das Escolas de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro em 1808 e, conseqüentemente, a criação da disciplina de “Matéria Médica e Pharmácia” na escola Anatômica, Cirúrgica e de Pharmácia do Rio de Janeiro.

A primeira escola independente de Farmácia foi fundada em 4 de abril 1839 – Escola de Pharmácia de Ouro Preto – com um curso de dois anos e currículo que contava com as disciplinas Farmacologia, Botânica e Matéria Médica, entre outras, ministradas pelos Farmacêuticos Calixto José Arieria e Manoel José Cabral. Este modelo foi seguido por instituições de outras regiões do país: em 1884 foi criada a Escola Superior de Farmácia do Rio de Janeiro e, em 12 de outubro de 1898 foi criada a Escola Livre de Farmácia de São Paulo, a qual seria transformada em Faculdade de Farmácia e Odontologia em 1901 e passaria a integrar a Universidade de São Paulo em 1934 (FCF USP). O curso de Farmácia tinha duração de quatro anos, conferindo o título de Farmacêutico ao fim da terceira série, e o de bacharel após um exame realizado após o término da quarta série.

O cenário nacional experimentou um crescimento acentuado no número de instituições de ensino superior após a promulgação da Constituição de 1891, a qual propunha um sistema educacional descentralizado, onde cabia aos Estados organizar seus sistemas escolares completos. Assim, entre 1892 e 1910, foram criadas 27 instituições de ensino superior; em 1880 o Brasil contava com dois mil e 300 estudantes, em 1915 somavam mais de 10 mil matrículas; em 1930 havia quase 20 mil alunos (RIBEIRO, 2009).

A profissão Farmacêutica tem seu foco alterado para a produção de medicamentos em larga escala, contemplando a formação de um profissional para atender as necessidades do novo mercado de trabalho que se instala no país. Neste cenário, há a instituição do currículo mínimo para os Cursos de Graduação em Farmácia, através do parecer n. 267/69 e da Resolução n. 04 de 11 de abril de 1969 do Conselho Federal de Educação, onde os Cursos de Farmácia passam a contar com um ciclo pré-profissionalizante seguido de um profissionalizante único, capacitando o profissional a trabalhar em farmácias e drogarias (habilitação de Farmacêutico), e um ciclo profissionalizante posterior, o qual levava à formação do Farmacêutico Industrial (com ênfase em cosméticos ou medicamentos) ou do Farmacêutico (Análises Clínicas e Toxicológicas e Alimentos) (FCF USP, 2008; RIBEIRO, 2009).

As discussões acerca do currículo dos Cursos de Graduação em Farmácia ganharam força a partir da década de noventa e foram realizados vários encontros

para a discussão do tema, com participação maciça de estudantes da Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia (ENEFAR). Instituições de Ensino Superior, representantes do governo (Ministério da Educação), representantes do Conselho Federal de Farmácia e dos Conselhos Regionais, e entidades do setor, como por exemplo a Federação Nacional dos Farmacêuticos (FENAFAR), culminando com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia, pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em 19 de fevereiro de 2002.

O farmacêutico formado no Brasil, atualmente, tem se diversificado nas inúmeras áreas de atuação regulamentadas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), atuando assim de forma mais humanizada e próxima do usuário do medicamento. A realidade atual vem ao encontro de um bom preparo técnico para atuação efetiva na Assistência farmacêutica que promove uma maior integração entre os profissionais de saúde.

Um nicho atual muito importante é a Farmácia Clínica, que demanda de um conhecimento específico e multidisciplinar tendo em vista a necessidade da incorporação de conhecimentos que lhe proporcionem ferramentas para atuar em áreas de atividades próximas ao medicamento, como alimentos, indústria farmoquímica, análises clínicas e toxicológicas entre outras. Pode-se relacionar a Farmácia Clínica como uma das áreas que atendem as demandas regionais de São Paulo, pois com a necessidade de certificações nacionais e internacionais, os serviços de saúde contratam farmacêuticos bem preparados nessa área para melhor resultado das terapêuticas hospitalares.

A Indústria Farmacêutica continua predominante no Brasil, pois a demanda de medicamentos cresce a cada dia e potencializa esse setor, favorecendo o crescimento das indústrias. Em entrevista dada para Folha de São Paulo publicada em 29-10-2013:

“A indústria farmacêutica instalada no Brasil espera fechar o ano de 2013 com faturamento aproximado de R\$ 49 bilhões” (Dados: Sindusfarma).”

O número representa um aumento de 14% na comparação com o ano passado. Em unidades vendidas, o incremento deve ficar em 10%, com 2,5 bilhões de caixas comercializadas.

“Houve um aumento da base de captação de dados neste ano, mas, em geral, o crescimento deve ser atribuído ao maior acesso da classe média. O impulso veio de avanço na categoria dos medicamentos genéricos”, afirma Nelson Mussolini, presidente-executivo do Sindusfarma. ”

Diante desta realidade, o curso de Farmácia da Universidade Ibirapuera visa formar profissionais farmacêuticos que atendam ao perfil nacional e estadual por ter uma matriz bem consolidada na área de medicamentos, assistência farmacêutica, alimentos e análises clínicas e toxicológicas.

2.3. Compatibilidade entre Missão Institucional e Missão do Curso

A missão do curso vai ao encontro com o compromisso institucional, que é a educação que valoriza o ser humano e busca atender às necessidades do ser humano no mundo globalizado, formando indivíduos com visão crítica e reflexiva baseada em princípios éticos, legais e científicos para propor alternativas de mudanças e desenvolvimento nas situações de saúde.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Objetivos do Curso

3.1.1. Geral

O objetivo geral do Curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera, segue as tendências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de um profissional competente, com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos, medicamentos e aos cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos.

Pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, em prol de uma atuação futura que considere as necessidades sociais, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), os direitos

humanos, perpassando pelas relações étnico-raciais, questões ambientais, a ética e a bioética.

3.1.2. Específicos

Diante das exigências que emanam do mercado de trabalho, Curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera objetiva, por meio de sua proposta, formar profissionais voltados para atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário tanto individual quanto coletivo.

- Formar um profissional capacitado a aplicar de forma integral os seus conhecimentos, através de uma abordagem holística, adequada à realidade socioeconômica;
- Proporcionar ao aluno uma formação adequada para enfrentar os desafios de um mundo globalizado, onde os avanços científicos ocorrem rapidamente;
- Promover a integração e sedimentação dos conteúdos através da interdisciplinaridade, com a adoção de metodologias de ensino, onde a teoria e a prática não sejam dissociadas e possibilitem uma flexibilidade curricular que permita uma visão humanista e não apenas tecnicista;
- Inserir o aluno, desde o início do curso, na realidade profissional através de estágios e atividades de extensão.

3.2. Perfil do Egresso

3.2.1. Perfil do Egresso – Formação Geral e Básica

A Instituição delineou um perfil de egresso para o curso de Farmácia que contemple a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, o que qualifica o exercício profissional e a atuação na área de Farmácia. Deverá ser um profissional com amplo conhecimento científico, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, atuando como partícipe de equipe

multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando a legislação vigente e os princípios éticos da profissão.

A capacitação profissional do egresso deverá estar alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades para atuar com compreensão da realidade social, cultural, ambiental e econômica do seu meio. Esta atuação se fará através do exercício do pensamento crítico e juízo profissional; do gerenciamento; da análise de dados; da tomada de decisões e solução de problemas; da comunicação oral e escrita; da construção do conhecimento e desenvolvimento profissional e da interação social.

O farmacêutico deverá, portanto, compreender as diferentes concepções do processo saúde-doença, os princípios psico-sociais e éticos das relações humanas e os fundamentos dos métodos científicos, atuando no sentido da transformação de realidades e benefício da sociedade, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida da população.

O egresso do curso de graduação em Farmácia dentro da proposta generalista se caracteriza por uma formação multidisciplinar, tendo como atribuições essenciais à promoção e a proteção da saúde humana, desenvolvendo atividades associadas ao fármaco, ao medicamento e aos cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos.

O curso de Farmácia proporciona fundamentação básica aos alunos, assumindo uma matriz curricular ampla, não centrada apenas nos conteúdos biológicos, mas atendendo as necessidades postas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em Farmácia:

- Propiciar aos alunos articulação dos vários saberes para atender o homem em suas múltiplas necessidades quanto aos aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, ambientais, em direitos humanos e nas relações étnico- raciais;
- Estabelecer a visão de multidimensionalidade do papel do farmacêutico nos diversos níveis de funções assistenciais em saúde, ações administrativas, educativas, e investigativas inerentes à atuação profissional;

- Proporcionar oportunidade ao aluno desenvolver o compromisso crítico com a realidade dos serviços de saúde vigentes, contribuindo para a sua melhoria;
- Estimular o exercício da aprendizagem contínua;

Para atender a estes objetivos, é necessário construir um currículo de modo a permitir a integração entre as ciências exatas, biológicas e da saúde, humanas e sociais e farmacêuticas propriamente ditas.

3.2.2. Perfil do Egresso – Formação Específica

A formação do farmacêutico na Universidade Ibirapuera tem por objetivo uma formação específica que contemple:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos,

fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;

- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- Exercer a farmacoepidemiologia;
- Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de nutrição de uso enteral e parenteral;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- Interpretar e avaliar prescrições;
- Atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;

- Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de nutrição de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- Realizar análises químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

3.2.3. Competências Atitudes e Habilidades

Segundo as diretrizes curriculares do curso de Farmácia, a formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências, atitudes e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem

aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O Farmacêutico Generalista deve possuir habilidades e competências para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). No curso de Farmácia da Unib esse assunto é abordado nas disciplinas de Introdução às Ciências Farmacêuticas, Assistência e Atenção farmacêutica, e Saúde Pública e Epidemiologia. As competências e habilidades desenvolvidas pelo curso de FARMÁCIA atendem as Diretrizes Nacionais do Curso, porém pela abordagem e sistematização dos conteúdos consegue-se obter resultados além dos previstos nas Diretrizes, pois contempla-se a formação profissional com discernimento técnico, ético e humano.

3.2.4. Atribuições no Mercado de Trabalho

O Brasil criou seu primeiro curso de Farmacia em 1832, e até então, o boticário era o profissional autorizado a exercer as funções correspondentes às do atual farmacêutico. Em 1931, a profissão de farmacêutico foi finalmente regulamentada, passando a ser exercida apenas por profissional diplomado em instituições de ensino oficialmente reconhecidas.

O exercício da profissão farmacêutica está disposto no decreto nº 20.377 de 08 de setembro de 1931, que diz:

“A profissão farmacêutica em todo o território nacional será exercida exclusivamente por farmacêutico diplomado por instituto de ensino oficial ou a este equiparado, cujo título ou diploma seja previamente registrado no Departamento Nacional de Saúde Pública, no Distrito Federal, e nas repartições sanitárias competentes, nos Estados”.

O mercado de trabalho para o profissional farmacêutico é amplo e conta, atualmente, com 78 áreas de atuação (CFF, 2014). A ampliação dos campos de trabalho deve-se ao reconhecimento desse profissional e ao seu preparo para atuar em todos os níveis de assistência à saúde, nas mais diversas áreas. O profissional

farmacêutico identifica e manipula substâncias químicas para a produção de medicamentos e cosméticos colaborando com a produção e conservação na área industrial de alimentos, comuns ou dietéticos, campo que vem sendo ocupado cada vez mais por esse profissional.

Em linhas gerais, o farmacêutico atua em três modalidades básicas: Fármacos e Medicamentos, Análises Clínicas e Toxicológicas e Alimentos. Na primeira, pode trabalhar na indústria farmacêutica, dedicando-se à pesquisa de novas drogas e cosméticos ou atuando na produção e no controle de qualidade de medicamentos. As farmácias de manipulação, fitoterápicas ou homeopáticas, além daquelas instaladas em hospitais e unidades de saúde, formam também um mercado de trabalho em expansão.

Se preferir a área de Análises Clínicas e Toxicológicas, o farmacêutico, absorvido por laboratórios de análise, públicos e particulares, será responsável pela execução de exames clínico-laboratoriais, que auxiliam no diagnóstico das doenças. Pode também controlar e identificar a presença de produtos que, atuando como tóxicos, afetam as pessoas, o ambiente, os alimentos e os próprios medicamentos. Outra possibilidade é a toxicologia ocupacional, que trata da adequação dos ambientes de trabalho às funções do trabalhador.

Já na área de Alimentos, o profissional pode atuar na indústria de produtos alimentícios e de bebidas, principalmente no controle da qualidade microbiológica, físico-química e sensorial. Merecem destaque as indústrias de água mineral, de óleos vegetais comestíveis, de leite e derivados e de produtos que podem promover a saúde, todas em franca expansão. O farmacêutico trabalha também no desenvolvimento de novos produtos e ingredientes alimentícios. Nas instituições públicas ou privadas de pesquisa, suas atividades estarão voltadas para a pesquisa básica e aplicada.

Qualquer que seja a modalidade escolhida, o estudante ainda poderá, depois de formado, seguir a carreira acadêmica em universidades e centros de pesquisa públicos ou particulares, dentro dos vários campos que a profissão oferece.

Como a maioria dos profissionais da área de saúde do novo milênio, o farmacêutico também persegue a melhoria da qualidade de vida. Tem a seu favor a onda de novos conhecimentos científicos, além dos sofisticados equipamentos que a

tecnologia criou. Seu campo de atuação é amplo e há muito tempo não se restringe mais aos balcões de drogarias, embora essa área ainda empregue vários profissionais - ou porque são os próprios patrões ou em obediência à lei que obriga as farmácias a ter um farmacêutico responsável. Isto favorece que os egressos do Curso de FARMÁCIA da UNIB tenham uma colocação rápida neste mercado.

Estamos vivendo um momento, na história da humanidade, com inúmeros acontecimentos inovadores e simultâneos ao redor do mundo que causam um impacto significativo na vida dos profissionais de qualquer nacionalidade e região. Cada vez mais o mercado de trabalho exige um profissional que abrange uma gama maior e mais complexa de responsabilidade. O profissional deve ser capaz de prestar serviços, tomar decisões, comunicar-se, exercer liderança, ser um educador permanente, ser empreendedor e estar em constante aprimoramento.

Nos dias atuais, os profissionais precisam estar em constante movimento e desenvolvendo competências que garantam sua relevância profissional. Assim, todas essas exigências são coerentes à formação disponibilizada pelo curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera que prioriza a formação descrita em 2006 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional Farmacêutica (FIP) que definiu o perfil do farmacêutico sete estrelas. As sete competências descritas no manual são as seguintes:

O prestador de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde A equipe de saúde é formado pelos profissionais de saúde responsáveis pela assistência ao paciente. O farmacêutico tem um importante papel neste contexto, devendo integrar sua prática continuamente com os outros profissionais. Ele deve adaptar seu conhecimento, habilidades e atitudes para prestar serviços farmacêuticos de alta qualidade.

- Capaz de tomar decisões: Consiste na habilidade em avaliar, sintetizar informações e decidir qual a melhor e mais apropriada direção seguir. Na base desta competência, o farmacêutico deve levar em conta o mais efetivo e seguro custo dos recursos disponíveis com pessoal, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas. Suas decisões também precisam ser tomadas considerando prioridades, que são definidas a partir do monitoramento e acompanhamento ao paciente.

- Comunicador: O farmacêutico está entre o prescritor e o paciente. Esta é uma posição privilegiada para a comunicação de informações sobre saúde e medicamentos. E para que isso ocorra, é necessário que o farmacêutico tenha confiança e conhecimento seguro para interagir com os outros profissionais de saúde e os pacientes. Esta competência envolve comunicação verbal, não verbal, escrita e a habilidade de ouvir.
- Líder: Numa equipe multidisciplinar onde os cuidados de outros profissionais de saúde são pouco disponíveis ou inexistentes, o farmacêutico é obrigado a assumir a liderança e a responsabilidade pelo bem-estar da comunidade e do paciente.
- Gerente: O farmacêutico deve saber gerenciar recursos humanos, físicos e financeiros. Sua meta é garantir a qualidade dos medicamentos e gerir com responsabilidade a informação e a tecnologia relativa à saúde.
- Atualizado permanentemente (pesquisador): O profissional precisa assumir um compromisso com a aprendizagem constante ao longo da carreira. Ele deve atualizar seus conhecimentos constantemente e compartilhar suas experiências para contribuir com uma melhor assistência farmacêutica. Como pesquisador, o farmacêutico poderá fornecer informações científicas inovadoras ao público e para outros profissionais, contribuindo com o avanço da saúde.
- Educador: O farmacêutico tem a responsabilidade de fornecer educação e treinamento para as futuras gerações de profissionais e ao público em geral. A participação como professor envolve não apenas a transmissão de conhecimento, como também a oportunidade dividir experiências e habilidades.

Na Universidade Ibirapuera constantemente são realizados eventos abertos à comunidade, com a participação dos alunos dos cursos da saúde, oferecendo informações básicas e pertinentes às dúvidas surgidas na sociedade dos dias de hoje. Informações sobre medicamentos, automedicação, reações adversas, doenças crônicas como obesidade, diabetes entre outras. Desde cedo, os alunos são

preparados para realizarem uma comunicação coerente e objetiva, atendendo as necessidades da sociedade dos dias de hoje.

Além disso, para perpetuar a formação acadêmica, são oferecidos cursos de extensão aos alunos a fim de incentivá-los ao estudo contínuo, mostrando a importância de manter-se atualizado sobre as descobertas e inovações que surgem a todo o momento.

Outra contribuição que o curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera oferece aos alunos para que eles se tornem profissionais sete estrelas, são disciplinas clínicas, envolvendo aulas práticas, tais como de manipulação de medicamentos e cosméticos, análises clínicas, microbiologia clínica, citologia clínica, parasitologia clínica, imunologia clínica, farmacologia clínica e bioquímica clínica, além de outras disciplinas específicas que preparam o futuro farmacêutico para uma variedade de áreas de atuação dentro do mercado profissional.

3.3. Aderência com o Desenvolvimento Sustentável

A existência de um ambiente enriquecedor propiciado por ingredientes de criatividade, diversidade, inovação, e, naturalmente, interdisciplinaridade, tem sido a mola mestra para o desenvolvimento das pesquisas e a formação dos alunos que se capacitam a preservar a natureza e exercer a solidariedade através de inúmeras atuações práticas e de pesquisa.

3.4. Articulação do PPC com o PPI e o PDI

O Projeto Pedagógico do Curso está articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional que tem como foco a expansão aliada à formação profissional, sem perder de vista a formação geral e a visão global do mundo.

A proposta pedagógica segue as políticas definidas no Projeto Político Pedagógico Institucional que delinea o posicionamento institucional em relação ao ensino, pesquisa e extensão. A integração ocorre no momento em que:

- O PPI configura a dimensão político-pedagógica e as propostas de desenvolvimento das políticas institucionais; diretrizes e ações gerais,

que abrangem todas as funções universitárias a serem operacionalizadas, de acordo com os instrumentos adotados;

- O PDI abarca as políticas e as diretrizes que se expressam em objetivos e metas e na definição e alocação de recursos para a implantação de ações propostas, no que diz respeito ao seu perfil.

3.5. Posicionamento do Curso e diferenciais competitivos

Diante do real e nítido viés diferencial do curso de FARMÁCIA da Universidade Ibirapuera a seguir, alguns pontos diferenciadores competitivos do curso que, demonstram intenção de busca a excelência do ensino:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Quadro de docentes composto por mestres e doutores, apenas;
- Mais de 1/3 dos docentes trabalham na modalidade RTI (Regime Tempo Integral) ou RTP (Regime Parcial);
- As aulas são associadas a seminários, discussão de textos, estudos de casos, painéis, simpósios e outros métodos didáticos apropriados ao ensino farmacêutico, com o uso de tecnologia educacional contemporânea;
- Valorização dos colegiados, particularmente do colegiado do curso, para a tomada de decisões acadêmico-científicas;
- Acesso à biblioteca informatizado;
- Existência de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada;
- Sistema de avaliação institucional constante, nos termos do art. 3º, VIII, da Lei nº 10.861/2004 – CPA;
- O curso apresenta um modelo pedagógico interdisciplinar e integrado aos demais cursos da área da saúde, oferecendo ao estudante, um conhecimento generalizado em saúde e a prática profissional deste o início do curso;

- Apresenta infraestrutura física como laboratórios específicos de química, laboratórios clínicos e de manipulação de produtos farmacêuticos;
- Outro diferencial é a Farmácia Universitária, que será composta por farmácia comunitária, para atendimento e manipulação, análise clínica e consultório farmacêutico.
- O curso oferece a possibilidade para o aluno de participar de projetos de iniciação Científica nas diversas áreas das Ciências Farmacêuticas, como: Medicina Alternativa (Florais de Bach, homeopatia e acupuntura), da Farmácia Clínica e das Análises Clínicas e Toxicológicas, entre outras, o que valoriza ainda mais a sua formação acadêmica.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente Projeto Pedagógico do curso de FARMÁCIA apresenta uma matriz curricular envolvendo flexibilização vertical e horizontal. A flexibilização vertical supõe três divisões: um núcleo de formação geral, a formação básica e a formação específica.

A formação geral tem por objetivo oferecer ao aluno, oportunidades para que amplie sua visão de mundo e da sociedade pela aquisição de competências introdutórias profissionais, de comunicação e de raciocínio, necessários para a formação do profissional cidadão. A formação básica visa conferir ao aluno, conhecimentos, competências e habilidades comuns ao núcleo de Saúde e Bem-estar social. Por fim, a formação específica, busca fornecer conhecimentos e desenvolver as habilidades e atitudes específicas, definidas no perfil profissional dos egressos do curso de FARMÁCIA.

A flexibilização horizontal tem por objetivo possibilitar ao aluno desenvolver várias atividades acadêmicas e contabilizá-las no seu currículo. Dentre elas, pode-se destacar a participação em feiras de saúde, visitas técnicas, congressos, seminários, palestras, iniciação à pesquisa, monitoria, extensão e vivência profissional representada por estágios.

FARMÁCIA - 10 SEMESTRES					
ESTRUTURA CURRICULAR PPC					
1º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
1	SAÚDE AMBIENTAL		66		
1	PSICOLOGIA EM SAÚDE		66		
1	BIOESTATÍSTICA		66		
1	BIOÉTICA		66		
1	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		66	100%	66
TOTAL			330		
2º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
2	QUÍMICA INORGÂNICA		66		
2	QUÍMICA ORGÂNICA		66		
2	BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E EMBIOLOGIA		66		
2	ANATOMIA HUMANA		66		
2	INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS		66		
	BIOSSEGURANÇA		66	100%	66
TOTAL			330		
3º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
3	FISIOLOGIA HUMANA		66		
3	PATOLOGIA		66		
3	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA		66		
3	GENÉTICA		66		
3	QUÍMICA ANALÍTICA		66		
	ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS		66	100%	66
TOTAL			396		
4º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
4	FARMACOLOGIA I		66		
4	PARASITOLOGIA		66		
4	BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA		66		
4	FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA		66		
4	FÍSICO-QUÍMICA		66		
4	QUALIDADE DE VIDA, MEIO AMBIENTE E ECONOMIA SUSTENTÁVEL		66	100%	66
TOTAL			330		
5º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
5	ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA		66		
5	SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA		66		
5	TOXICOLOGIA BÁSICA E ANALÍTICA		66		
5	FARMACOLOGIA II		66		
	QUÍMICA MEDICINAL		66	100%	66
	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS		396		
6º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
6	FARMACOTÉCNICA		66		
6	BROMATOLOGIA		66		
6	SÍNTESE DE FÁRMACOS		66		

6	CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO	66		
6	FÁRMACIA HOMEOPÁTICA	66		
6	EMPREENDEDORISMO	66	100%	66
	TOTAL	396		
	7º PERÍODO	C.H.	(%)	CH
7	CITOLOGIA CLÍNICA	66		
7	HEMATOLOGIA	66		
7	ENZIMOLOGIA E TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES	66		
7	CONTROLE DE QUALIDADE BIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO	66		
7	DEONTOLOGIA E GESTÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS	66		
	METODOLOGIA CIENTÍFICA DA PESQUISA	66	100%	66
	TOTAL	396		
	8º PERÍODO	C.H.	(%)	CH
8	FARMACOLOGIA CLÍNICA	66		
8	BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA CLÍNICA	66		
8	PARASITOLOGIA CLÍNICA	66		
8	MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	66		
8	FARMÁCIA HOSPITALAR	66		
8	LEGISLAÇÃO E SAÚDE DO TRABALHADOR	66	100%	66
	TOTAL	396		
	9º PERÍODO	C.H.	(%)	CH
9	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E COSMÉTICA	66		
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	66		
	ERGONOMIA E QUALIDADE DE VIDA	66	100%	66
9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	528		
	TOTAL	726		
	10º PERÍODO	C.H.	(%)	CH
10	TÓPICOS ESPECIAIS EM FARMÁCIA	66		
10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	66		
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	528		
	TOTAL	789		
**DISCIPLINA LIBRAS OFERTADA COMO OPTATIVA COM 66 HORAS				
	RESUMO GERAL	H/A	%	H/R
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	360	7,43	300
	TOTAL DE DISCIPLINAS PRESENCIAIS	2838	58,54	2365
	TOTAL DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA	594	12,25	495
	TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1056	21,78	880
	TOTAL GERAL DO CURSO	4848	100%	4040

4.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

O objetivo do curso é formar integralmente o aluno, de acordo com princípios humanos, morais e éticos, preparando-o para o exercício da cidadania. Para tanto, o

currículo conta com disciplinas de formação humanística e social, tais como: Estudos Antropológicos e Sociológicos, Políticas Públicas, Saúde Pública e Assistência e Atenção Farmacêutica.

Além disso, tem como objetivo promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, estimular o saber pelo ensino, publicações e outras formas de comunicação, bem como suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural. Para o alcance destes objetivos fazem parte da estrutura curricular disciplinas como Metodologia Científica, Leitura e Produção de Texto e Tecnologia Farmacêutica e Cosmética, bem como o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, visando estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

O currículo do curso promove o desenvolvimento de atividades de extensão, via atividades complementares. São vários os projetos desenvolvidos com a comunidade acadêmica e comunidade externa, visando o aprimoramento dos discentes e atendimento da comunidade.

Com relação aos objetivos específicos, o curso visa formar farmacêuticos humanistas voltados para a assistência e atenção farmacêutica com visão das políticas de saúde pública, fornecendo embasamento teórico para o desenvolvimento do raciocínio clínico para diagnosticar situações problemas e estabelecer as intervenções necessárias. Para tanto, a estrutura curricular do curso contém disciplinas de Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Epidemiologia.

4.2. Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

O curso de Farmácia da Universidade Ibirapuera visa formar alunos com visão generalista e sólida formação técnico-científica, humanista, crítica reflexiva e ética. Para tanto, as disciplinas de formação básica e específica, bem como as disciplinas de formação geral permitem o desenvolvimento de competências de cunho humanístico e sociais, ampliando o comportamento ético com embasamento na legislação que rege a profissão.

Assim, o currículo busca equilíbrio entre a capacitação técnica do futuro profissional, nas suas diversas áreas de atuação, com componentes de caráter humanístico que promovem a estruturação do saber.

Destaca-se que a Farmácia é uma área que necessita de estudo e acompanhamento contínuo para que o profissional possa se manter atualizado. Desta forma, o Trabalho de Conclusão de Curso possibilita a aquisição de capacidade para que estes realizem a autoaprendizagem, via busca de conhecimentos em base de dados, mantendo-se em sintonia com a área de conhecimento em que irá atuar.

Neste sentido, acredita-se que o currículo mantém coerência com o perfil delineado para o egresso, pois está estruturado de forma a oferecer a formação ampla e consistente, valorizando a flexibilidade curricular, o desenvolvimento de atividades complementares que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a integração entre teoria e prática, via estágio supervisionado, com foco na Assistência e Atenção Farmacêutica, consolidando, também aprendizagens em relação à gestão em saúde e à saúde coletiva, imprescindíveis ao desenvolvimento do profissional farmacêutico.

4.3. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia, os conteúdos essenciais estão relacionados com conhecimentos científicos específicos, capacitação técnica e habilidades para uma atuação ética e responsável em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo a relação com o paciente (cliente) e a comunidade.

Nesta perspectiva, a coerência pode ser observada na formação do farmacêutico apto a atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde – SUS, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O currículo do curso contempla componentes curriculares que visam à formação humanística, social, inculcando o senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania e com as políticas públicas de saúde.

A coerência com as Diretrizes Curriculares baseia-se no oferecimento de conteúdos relativos às ciências biológicas e da saúde, humanas e sociais, bem como as ciências farmacêuticas.

4.4. Conteúdos Curriculares

4.4.1. Demonstrativo do Cumprimento das Diretrizes Curriculares

FARMÁCIA			
ADEQUAÇÃO À DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS			
Resolução CNE/CES nº 2 de 19 de fevereiro de 2002			
Eixos	Conteúdos de Formação	Desdobramentos em Disciplinas	C/H
Ciências Exatas	Incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às ciências farmacêuticas.	Química Orgânica	66
		Química Inorgânica	66
		Química Analítica	66
		Físico-Químico	66
		Bioestatística	66
CARGA HORÁRIA I			330
Ciências Biológicas e da Saúde	Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológico, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos.	Anatomia Humana	66
		Bioquímica e Biofísica	66
		Genética	66
		Microbiologia e Imunologia	66
		Fisiologia Humana	66
		Patologia Humana	66
		Metodologia Científica da Pesquisa	66
		Biossegurança	66
		Parasitologia Geral	66
		Biologia Celular, Histologia e Embriologia	66
CARGA HORÁRIA II			660
Ciências Humanas e Sociais	Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduos/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica.	Qualidade de Vida, Meio Ambiente e Economia Sustentável	66
		Saúde Ambiental	66
		Psicologia em Saúde	66
		Empreendedorismo	66
		Leitura e Produção de Texto	66
		Saúde Coletiva e Epidemiologia	66
		Ergonomia e Qualidade de Vida	66
		Bioética	66
		Estudos Antropológicos e Sociológicos	66
		Educação das Relações Etnico-Raciais	66
CARGA HORÁRIA III			660
Ciências Farmacêuticas	Incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação	Farmacologia I e II	132
		Farmacobotânica e Farmacognosia	66
		Introdução às Ciências Farmacêuticas	66
		Legislação e Saúde do Trabalhador	66
		Toxicologia Básica e Analítica	66
		Química Medicinal	66

	sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biosegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.	Farmacotécnica	66
		Bromatologia	66
		Síntese de Farmacos	66
		Controle de Qualidade Físico-Químico	66
		Farmácia Homeopática	66
		Citologia Clínica	66
		Hematologia	66
		Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	66
		Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico	66
		Vigilância Farmacêutica	66
		Farmacologia Clínica	66
		Bioquímica e Imunologia Clínica	66
		Microbiologia e Micologia Clínica	66
		Farmácia Hospitalar	66
		Tecnologia Farmacêutica e Cosmética	66
		Deontologia e Gestão de Empresas Farmacêuticas	66
Parasitologia Clínica	66		
Tópicos Especiais em Farmácia	66		
CARGA HORÁRIA IV		1650	
Formação Teórica Prática	Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios	Trabalho de Conclusão de Curso I e II	132
		Estágio supervisionado I e II	1056
		Atividades Complementares	360
CARGA HORÁRIA V		1548	
CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO		4848	
Lingua Brasileira de Sinais - Libras com 66 h/a extras ofertada como optativa		h/a	

4.4.2. Interrelação dos Componentes Curriculares

Este projeto pedagógico foi elaborado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia instituídas pela Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002 (Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.). A Matriz Curricular do Curso de Farmácia compõe 4 eixos temáticos, de acordo com a Resolução CNE/CES 2. Artigo 6, que diz:

“Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos devem contemplar ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, ciências exatas e ciências farmacêuticas”.

4.5. Metodologia de Ensino

A metodologia aplicada no curso é dinâmica abrangendo várias estratégias de ensino, com enfoque no aprendizado contínuo do aluno, no desenvolvimento do raciocínio lógico e espacial. Os docentes utilizam métodos inovadores de ensino com o objetivo de alcançar a integração entre teoria e prática.

O ensino aplica métodos ativos com princípios na orientação, criação de situações, na investigação, crítica e capacidade de produzir e criar. A didática enfoca o trabalho em grupo, compartilhando idéias, informações, responsabilidade e decisões importantes no desenvolvimento individual e social, reforçando a característica humanística do curso.

Assim, os planos de ensino preveem estratégias, discussões e debates construídos em equipe e inseridos em um projeto mais amplo. Como procedimentos foram utilizados os seguintes passos que serão descritos no próximo tópico:

4.5.1. Recursos Metodológicos

- Aula dialogada - aquela que permite valorização da troca e dos acréscimos de informações pelos alunos implica posicionamento e participação ativa;
- Aula expositiva - aquela que permite ao educador expor conteúdos, ideias e informações;
- Estudo de Caso - atividade que requer interpretação, assimilação e trabalhar a capacidade de fazer analogias de situações reais;
- Estudos dirigidos - atividade investigativa de casos, situações e questões com foco direcionado para compreensão de problemas gerais ou específicos;
- Visitas técnicas - atividade de observação, de verificação de material e distribuição de espaços, tais como os de biblioteca, indústrias

farmacêuticas, hospitais, laboratórios e institutos de pesquisa, objetivando proporcionar a vivência, a realidade dos processos farmacêuticos;

- Desenvolvimento de seminários - oportunizar ao aluno de mostrar as leituras e análises elaboradas de modo individual ou em grupo – são atividades que estimulam à prática de elaboração de relatórios, sintetização e filtro de informações, à proposta de projetos e ideias, à simulação de apresentação de resultados e investigação;
- Dinâmicas de grupo - permite analisar o potencial de cada um ou do grupo para a concretização de tarefas propostas;
- Atividade extraclasse - valorização de atividades que complementem o conhecimento e ideias trabalhados na sala de aula;
- Atividades individuais ou em grupo - valorização da produção-criação do aluno de modo individual ou em grupo;
- Atividades laboratoriais - aprender a trabalhar em laboratório ou em rede problemas gerais ou específicos da área de formação;
- Fóruns de discussão – comunicação assíncrona em que pontos de discussão relacionados aos temas centrais do programa das disciplinas/cursos são debatidos e registrados por professores e alunos. O objetivo é proporcionar ao aluno a ideia de pertencimento no grupo ao mesmo tempo em que possibilita mais uma oportunidade para solucionar dúvidas e discutir assuntos diversos, de acordo com as experiências adquiridas, pertinentes ao conteúdo.
- Resenha crítica – indicação de artigos e/ou obras relacionadas à temática da disciplina para estudo e análise crítica. O objetivo é desenvolver técnicas de produção acadêmica enquanto auxilia o próprio aluno a sintetizar informações para suas próprias experiências profissionais;
- Projetos Integrados: programa no qual as artes, a produção do conhecimento acadêmico, a reflexão sobre diferentes temas relacionados ao mercado e à sociedade são explorados em atividades programadas no decorrer dos semestres. O objetivo é promover prática

pedagógica no âmbito do Curso, que possa proporcionar aos alunos prática profissional e integração com alunos de outras áreas da instituição.

- Semipresencialidade: O ambiente de aprendizagem utilizado é via internet com apoio de material impresso. O aluno é acompanhado por um tutor, o qual, além dos momentos presenciais se comunica por meio de *chats*, *fóruns* e orientações no portal *Acadêmico*.
- Monitoria: A monitoria propicia a oportunidade de crescimento intelectual e profissional àqueles alunos interessados na carreira acadêmica, ao mesmo tempo em que permite aos demais alunos auxílio quando apresentam dificuldades de aproveitamento.

Os procedimentos metodológicos adotados no ensino aprendizagem estão articulados com os conteúdos curriculares e disciplinares, visando à troca significativa de informações, garantindo o espaço para discussões e surgimentos de novas ideias e saberes, possibilitando a assimilação e construção de saberes e conhecimentos por parte dos alunos.

As disciplinas do curso foram pensadas visando à articulação entre as mesmas, de modo que possam convergir para a formação geral do profissional. A interdisciplinaridade acontece mediante atividades, avaliações e discussões, que perpassem saberes e conhecimentos trabalhados e que articulem competências e habilidades desenvolvidas e requeridas no curso.

4.5.2. Coerência entre Metodologia de Ensino e Concepção de Curso

A metodologia de ensino estimula a capacidade de os alunos desenvolverem trabalhos em equipe e ações públicas e comunitárias, assim como em serviço privado. Proporciona projetos em conjunto com a comunidade acadêmica e valoriza trabalhos de ação social.

A metodologia favorece atividades coletivas, individualizadas e socializadas e destaca atividades planejadas de acordo com enfoque de cada disciplina, contemplando o aprendizado contínuo e crescente. A metodologia utilizada desenvolve a autonomia do aluno e a busca do conhecimento contínuo. O uso de

tecnologias oferece a possibilidade de estimular e motivar o aluno para acessar mais informações com maior rapidez.

O aluno não é mero receptor de informações ou de mensagens; apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas. O perfil do alunado está adaptado à metodologia prática, pois a maioria já está inserida no mercado de trabalho.

4.6. Flexibilidade e Interdisciplinaridade curricular

O curso apresenta flexibilidade curricular e atende às diferenças individuais favorecendo o desenvolvimento das inúmeras potencialidades dos alunos, como habilidades para trabalhar em grupo, de se expressar, de resolver problemas, capacidade para receber informações e ouvir. A flexibilização curricular enfatiza a visão de conjunto e comunidade e análise crítica e reflexiva e está garantida por meio de:

- **Disciplina optativa de LIBRAS:** O conteúdo é destinado a graduandos que querem aprender Língua Brasileira de Sinais. A disciplina de Libras tem como objetivo permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e a utilização da língua usada pelas comunidades surdas. A utilização da Libras favorece ações de inclusão social e oferece possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.
- **Cursos de Extensão:** Em diversas áreas, os cursos acontecem em diferentes espaços e tempos pedagógicos, os quais permitem, além de diferentes relações com o conhecimento, fazer escolhas para superar a própria formação, agregando novos e diferenciados conhecimentos e valores. Entre eles: Pacote Office, Cálculos Farmacêuticos, Técnicas de Peeling, Fisiologia Humana, Psicofármacos, Manipulação de Produtos Farmacêuticos, entre outros.
- **Projeto Integrador:** O Projeto Integrador consiste em integrar a teoria à prática, por meio da contextualização dos conteúdos ministrados em qualquer atividade do curso. O aluno identifica como aplicar e como utilizar o que está sendo ensinado em sala de aula. Ao mesmo tempo,

contribui para o desenvolvimento das práticas profissionais, proporcionando a troca de conhecimentos e a aproximação do meio profissional de mercado com a academia. O curso de Farmácia através do NÚCLEO DE ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DA UNIVERSIDADE IBIRAPUERA – NAAFI atua em parceria com dois cursos, o de Marketing e o de Psicologia. A integração com o curso Superior de Tecnologia em Marketing tem a finalidade de investigar o uso indiscriminado de produtos farmacêuticos nas diversas áreas acadêmicas. Ao propor essa reflexão, alguns aspectos podem ser verificados: o uso irracional de medicamentos e os perigos da automedicação, possíveis reações adversas no uso de medicamentos, cosméticos e suplementos, o consumismo, o papel da indústria farmacêutica e suas estratégias de marketing e propaganda para alavancar a venda dos seus produtos e as questões éticas que envolvem os produtos farmacêuticos. Já a parceria com o curso de Psicologia tem a finalidade de prestar Atenção Farmacêutica aos pacientes atendidos na clínica escola, objetivando estabelecer a atenção farmacêutica efetiva, a fim de proporcionar um melhor alcance dos resultados farmacoterapêuticos. Alguns frutos desse trabalho podem ser vistos por meio da produção de artigos científicos em revistas especializadas.

- **Semana da Farmácia:** O curso também promove a Semana de Farmácia, com intuito de proporcionar aos alunos do curso de Farmácia e profissionais farmacêuticos um momento de discussão e reflexão sobre os temas de relevância da profissão farmacêutica, através do contato com profissionais de renome da área. A Semana da Farmácia tem como objetivo a congregação de estudantes e profissionais da área das Ciências Farmacêuticas no intuito do aperfeiçoamento e complementação acadêmica e profissional. Esse evento ocorre conforme calendário acadêmico.
- **Visitas Técnicas:** Com o objetivo de ampliar os conhecimentos técnicos, juntamente com docentes da área, são realizadas visitas em indústrias de medicamentos, cosméticos e alimentos, museus,

laboratórios, hospitais, centro de vacinação, entre outros ambientes de âmbito do profissional farmacêutico. O projeto reúne pesquisa, visita, discussão posterior em sala e entrega de relatório.

4.7. EAD- Modalidade Semipresencial

Parte importante das atividades educacionais dos professores diz respeito ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de trabalho. As TICs constituem-se em meio educacional auxiliar de apoio à aprendizagem dos alunos, instrumento de produtividade pessoal no preparo de materiais para as aulas, na realização de tarefas administrativas e na busca de informação. Além disso, são um meio de interação e colaboração com outros professores, alunos e parceiros educacionais.

Assim, a Universidade disponibiliza para a comunidade acadêmica o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde se pode desenvolver atividades síncronas dentre as quais citamos os vídeos conferências e os chats e assíncronas como o correio interno, atividade de avaliação, enquetes e os fóruns entre outros.

Esta ferramenta é acessada por toda a comunidade acadêmica através de login e senha e através dela o aluno também pode verificar suas notas, seu boletim e se suas atividades complementares foram validadas.

A Universidade Ibirapuera oferece capacitação semestral para o uso desta ferramenta a todos os professores ingressos em seu quadro, possibilitando também a participação de professores mais antigos como forma de atualização profissional, visto que os diários de classe também são preenchidos através deste ambiente virtual.

4.7.1. Atividades de Tutoria

São parte importante do conhecimento profissional dos docentes e dizem respeito ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas cada vez mais presentes nas atividades dos professores. Constituem-se em meio educacional auxiliar de apoio à aprendizagem dos alunos, instrumento de produtividade pessoal no preparo de materiais para as aulas, na realização de tarefas administrativas e na busca de informação. Além disso, são meio de interação e colaboração com outros professores, alunos e parceiros educacionais.

Assim, a Universidade disponibiliza para a comunidade acadêmica o sistema Web, no qual é possível desenvolver atividades como os fóruns, as videoconferências, os chats, o correio interno, atividade de avaliação, enquetes e outros. Esta ferramenta é acessada por toda a comunidade acadêmica através de senha.

Neste ambiente os professores postam atividades, exercícios, que o aluno vê, resolve, e pode tirar dúvidas pelo correio eletrônico. O aluno também pode verificar suas notas, seu boletim, se a atividade complementar postada foi validada, entre outras funcionalidades.

A tutoria tem como base o conteúdo desenvolvido por um professor, denominado conteudista que desenvolve o material instrucional e cede a autoria para a Universidade Ibirapuera. Portanto, o ensino semipresencial consiste na aplicação dos conteúdos programáticos das disciplinas por meio de atividades que envolvam o aluno e o tutor como atores desse processo de ensino e de aprendizagem.

Neste contexto, o professor tutor é responsável por orientar os estudos e mediar as discussões entre os alunos, em torno do tema escolhido, a partir da programação contida no material instrucional. O professor tutor cria estratégias didático-pedagógicas, para efetiva aprendizagem em uma nova configuração, com base em um processo planejado com encontros presenciais e semipresenciais.

4.7.2. TICs no processo de Ensino Aprendizagem

A Universidade Ibirapuera, por intermédio de tecnologias de comunicação aplicadas ao ensino aprendizagem, oferece aos discentes equipamentos áudio visuais como data show e tv, computadores na biblioteca e laboratórios de informática que possibilitam o acesso à internet, site institucional com notícias do curso, e redes sociais (Facebook, LinkedIn e Youtube) mantendo os discentes sempre bem informados.

Além disso, utilizando nossa plataforma de AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem os alunos podem acessar as disciplinas semi-presenciais, e interagir entre alunos e professores, através de ferramentas de chat, fóruns e correio interno.

4.7.3. Material Didático

O material didático institucional utilizado para as disciplinas na modalidade de Ensino À Distância (EAD) é oferecido aos discentes na forma digital dentro nossa plataforma de AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e de forma impressa, contemplando o conteúdo programático da disciplina, incluindo mecanismos de fixação e aferição da aprendizagem através de exercícios.

4.7.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, tutores e estudantes

A interação ocorre através do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizando ferramentas assíncronas como fóruns, blogs e correio interno e a ferramenta síncrona de chat, possibilitando a comunicação entre os atores do processo ensino aprendizagem.

Os alunos também podem acompanhar seu boletim de notas e faltas em tempo real, tão logo os lançamentos sejam finalizados pelo professor da disciplina, através do Portal Acadêmico disponibilizado em nosso site.

As atividades complementares feitas pelos alunos também são lançadas por eles no sistema, e sua validação pelo professor responsável, após entrega física dos comprovantes da atividade, pode ser acompanhada “on Line”.

4.8. Ementário e Bibliografia

4.8.1. Adequação e Atualização

Periodicamente, o Núcleo Docente Estruturante - NDE verifica a adequação e atualização das ementas e programas de estudo, ajustando-os e atualizando-os, sempre com vistas nas modificações Legislativas e eventuais modificações e posições doutrinárias. Este procedimento é efetivado no documento Ementário e Bibliografia.

Os docentes são instados a apresentar para possível aquisição, novas bibliografias que sejam relevantes na área de conhecimento. A indicação das novas bibliografias é feita através de formulários próprios que são apresentados à Biblioteca como sugestão para aquisição.

4.8.2. Descrição das Ementas e Bibliografias

A seguir, as ementas e bibliografia do curso de graduação em Farmácia da Universidade Ibirapuera:

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
SAÚDE AMBIENTAL	1º	66 H/A

Ementa: Estudo das influências do ecossistema no processo saúde-doença do homem. O papel do profissional da saúde nas ações de vigilância à saúde. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento de água e efluentes. Tendências na prestação de serviços de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental: significações para o profissional da saúde. Sistemática de assistência do profissional da saúde a saúde ambiental.

Bibliografia Básica:

FANTIN, Maria Eneida; OLIVIERA, Edinalva. Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série Educação ambiental).

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. Direito Ambiental e a Saúde dos Trabalhadores: controle da poluição, proteção do meio ambiente, da vida e da saúde dos trabalhadores no Direito Internacional, na União Européia e no Mercosul. 2.ed.. Sao Paulo: LTR, 2007. 254 p.

ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L. (Orgs.). Stress e qualidade de vida no trabalho: stress interpessoal e ocupacional. São Paulo: Atlas, 2015. 2

Bibliografia Complementar:

BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Secretaria da Educação. Parametros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. 2.ed.. Brasilia: DP&A, 2000. v.9. 128 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. A agua no olhar da historia. 2 ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2000. 142 p.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano de. Princípios básicos do saneamento do meio. 8. ed.. São Paulo: SENAC, 2007. 211 p.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. Educação ambiental uma possível abordagem. 2. Ed. Brasília: Ibama, 2000. 149 p. 2011.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
PSICOLOGIA EM SAÚDE	1º	66 H/A

Ementa: Fundamentação geral para compreensão do desempenho do profissional da área da saúde. O homem e a doença: aspectos psicológicos e os processos de luto. As relações entre: paciente, família, sociedade e profissionais da área da saúde. Políticas públicas de educação e Saúde. Os conceitos de uma atuação humanizada.

Bibliografia Básica:

Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.344 p.
MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.

SIMONETTI, Alfredo. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. 6a.ed. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar:

HOEFEL, M.G., Qualidade de vida no trabalho e psicologia social. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 398 p. , in Psicologia e Políticas Públicas, Experiências em Saúde Pública, Nascimento, C. A. T. et al., Porto Alegre: CRP-07, 2001.

TRINCA, Ana Maria Trapé. A intervenção terapêutica breve e a pré cirurgia infantil: o procedimento de desenhos-estórias Como instrumento de intermediação terapêutica. São Paulo: Vetor, 2003. 361 p.

CODO, Wanderley. Por uma psicologia do trabalho: ensaios recolhidos. Sao Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 294 p.

BALONE, Geraldo José. Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática. 2a.ed. Revisada e ampliada. Barueri, SP, Manole, 2007.

LIPP, Marilda Novaes; NOVAES, Lucia Emmanuel. O stress. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000. 63 p. (Coleção Conhecer & Enfrentar).

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
BIOESTATÍSTICA	1º	66 H/A

Ementa: A disciplina abrange conceitos básicos de probabilidade e estatística. Aborda as principais ferramentas estatísticas utilizadas para análise e sistematização de dados a serem utilizados em pesquisas científicas.

Bibliografia Básica:

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A.- tradução Daniel Vieira. Revisão técnica Jorge Alves de Sousa. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2013.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística. 2.ed.. São Paulo: Thomson, 2004. 506 p.

Bibliografia Complementar:

LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. São Paulo: Ed. Elsevier, 2005.

CRESCO, A. A. Estatística Fácil. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MAGALHÃES, M.N. E PEDROSO DE LIMA, A. C. Noções De Probabilidade E Estatística. 6ed. São Paulo: Edusp, 2005.

BUSSAB, W.O. E MORETTIN, P.A. Estatística Básica, 5a. ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à Bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 2001. 158 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
BIOÉTICA	1º	66 H/A

Ementa: O descompasso entre o progresso da tecnologia e a maturidade das reflexões morais sobre suas consequências exige, dos profissionais da área da saúde, a reflexão sobre os princípios bioéticos e suas implicações para a prática profissional.

Bibliografia Básica

SGRECCIA E. Manual de bioética. Fundamentos e ética biomédica. 2ªed.. São Paulo: Loyola, 2002.

PESSINI L.; BARCHIFONTAINE CP. Problemas atuais de bioética. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

VEATCH, Roberto M. - Bioética. 3a.ed. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

ESPINOSA J. Questões de Bioética. São Paulo: Quadrante, 1998.

NOGUEIRA-MARTINS MCF. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 130 p.

VIEIRA S; HOSSNE WS. Pesquisa médica, a ética e a metodologia. São Paulo: Pioneira, 1998.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006. 233 p.

CROCE, Delton e CROSE JÚNIOR, Delton. Manual de Medicina Legal. Editora Saraiva; São Paulo. 1998.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	1º	66 H/A

Ementa: Leitura, interpretação e produção de textos diversos, com coesão e coerência textual. Produção de textos dissertativos de caráter científico, com uso de normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto). Texto e textualidade. Aspectos do processo da produção textual. Gêneros textuais diversos. Elementos básicos para a produção de textos: articulação morfossintática do texto. Utilização dos gêneros textuais: resumo, paráfrase, resenha, artigo acadêmico, relatório, monografia, em situações acadêmicas diferenciadas. Revisão de enunciados a partir de aspectos como: coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: 24 ed. FGV, 2006.

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platao. Para Entender o Texto: Leitura e redação. São Paulo: 16 eds. Atica, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria – Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo, Ed.Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAMIÃO, Regina Toledo e HENRIQUES, Antonio. Curso de Português Jurídico. São Paulo: 11 eds. Atlas, 2010.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Manual de redação: guia prático da língua portuguesa. São Paulo: DCL, 2006. 373 p.

CONDEMARÍN, Mabel; GALDAMES, Viviana; MEDINA, Alejandra. Oficina de Linguagem: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. São Paulo: Moderna, 2002.

GOLD Mirian; SEGAL, Marcelo - Português instrumental para cursos de Direito: como elaborar textos jurídicos. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2008.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo: 18 ed. Ática, 1999.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
QUÍMICA INORGÂNICA	2º	66 H/A

Ementa: Construir a base para uma compreensão da química, enfatizando os fenômenos ocorridos nas reações químicas e sua aplicabilidade nos processos industriais. Promover uma visão crítica com relação ao meio ambiente e fatores químicos que nele interferem.

Bibliografia Básica

BROWN, T. L.; LEMAY JUNIOR, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: A Ciência Central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2004. 527 p.

KOTZ, J.C.; TREICHEL Jr., P. Química e Reações Químicas. 2ª Ed. V. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2002

Bibliografia Complementar

SHRIVER, D.F.; ATKINS, P. W. Inorganic chemistry. 3.ed.. New York: Freeman, 2003. 763 p.

MAHAN, B.H., MYERS, R.J. Química: um curso universitário, 10ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2003

EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. V.1. E V.2. 296 p.

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

SARKER, Satyajit D.; NAHAR, Lutfun. Química para estudantes de farmácia: química geral, orgânica e de produtos naturais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 326 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
QUÍMICA ORGÂNICA	2º	66 H/A

Ementa: A presente Disciplina de Química Orgânica pretende oferecer ao aluno do curso de Farmácia os fundamentos da química dos compostos de carbono, iniciando pela estrutura, tipos de ligações e hibridização do átomo de carbono, os hidrocarbonetos alifáticos, cíclicos e aromáticos, passando pelas principais funções orgânicas, incluindo álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ésteres, ácidos orgânicos, haletos orgânicos, aminas, amidas, peptídeos, e terminando nas reações orgânicas comuns a processos biológicos e importantes na síntese de farmoquímicos, como o estudo de mecanismo de reações de substituição nucleofílica, eliminação, adição eletrofílica em duplas ligações, substituição eletrofílica aromática e reações radiculares.

Bibliografia Básica

BRUICE, Paula Yurkanis. Fundamentos de química orgânica. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. Química orgânica. 7.ed. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 474 p.

SOLOMONS, T. W. Graham. Química orgânica. 7.ed. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 645 p.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

BROWN, T. L.; LEMAY JUNIOR, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: A Ciência Central. 9. ed. Sao Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005

MAHAN, B.H., MYERS, R.J. Química: um curso universitário, 10ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2012.

SARKER, Satyajit D.; NAHAR, Lutfun. Química para estudantes de farmácia: química geral, orgânica e de produtos naturais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 326 p.

GONÇALVES, Daniel; WAL, Eduardo; ALMEIDA, Roberto Riva de Almeida. Química orgânica experimental. São Paulo: Mc Graw Hill, 1988. 269 p.
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	2º	66 H/A

Ementa: Células, estruturas intracelulares e componentes extracelulares. Embriogênese. Tecidos fundamentais dos órgãos e sistemas do organismo humano. Técnicas utilizadas para observação e estudo morfológico.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PAOLI, Severo de (org). Citologia e Embriologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO J. Histologia básica. 9.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 427 p.

Bibliografia Complementar:

SADLER, T. W. Langman embriologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 282 p.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004, pp. 757.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 462 p.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia: em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 426 p.

POLLARD, T.D. Biologia Celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ANATOMIA HUMANA	2º	66 H/A

Ementa: Abordagem dos aspectos específicos da anatomia dos sistemas do corpo humano: ósseo, articular e muscular (aparelho locomotor), circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e nervoso. Conceituar as bases morfofuncionais e da interação intra e intersistemas

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. 2002. 2ª edição, Ed. Atheneu.

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos... [et al.]. Atlas fotográfico de anatomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

WATANABE, I. Erhart: Elementos de Anatomia Humana.. 9ª edição. Ed. Atheneu, 2000.

Bibliografia Complementar:

NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 2003. 3ª edição, Ed. Artes Médicas.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p.

SOBOTTA, J. Atlas De Anatomia Humana. 2008. 21ª edição, Ed. Guanabara-Koogan.

GIRON, Paulo Augusto. Princípios de Anatomia Humana: Atlas e texto.2a.ed. Caxias do Sul, RS, Educs, 2009.

DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2000. 2ª edição, Ed. Atheneu.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	2º	66 H/A

Ementa: Apresentar o cenário da profissão farmacêutica desde o surgimento das primeiras boticas até as atualidades. Expor as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, assim como o papel do farmacêutico como profissional da saúde. Despertar no aluno o interesse científico através de programas de iniciação científica.

Bibliografia Básica:

BELLAN, Natália; PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli (coords.). Diretrizes do processo de regulamentação sanitária dos medicamentos no Brasil. Barueri: Manole, 2016.

OKI, Lucia Akemi; SOUSA, Amanda G.M.R. Ciências Farmacêuticas. Atheneu Rio Editora, 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 107 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Bibliografia Complementar:

SILVA, P. Farmacologia. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

MARRONE, Patricia. Panorama econômico dos principais segmentos do setor farmacêutico brasileiro: uma análise por meio de nova metodologia de classificação, segundo classes terapêuticas, incluindo campanhas internacionais. Brasília: Febrifarma, 2007. 86 p.

TOLEDO, Francisco Jose de. Perfil, hábitos e atitudes de consumidores de medicamentos e produtos comercializados em farmácia. São Paulo: Febrifarma, 2004. 27 p.

ROVERS, John P. Guia prático da atenção farmacêutica: Manual de habilidades clínicas: Manual de habilidades clínicas. São Paulo, S.P: pharmabooks, 2010.

"Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica: caderno 1: serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde." Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
BIOSSEGURANÇA	2º	66 H/A

Ementa: Estudo das medidas de biossegurança para trabalhadores da área da saúde: Conceitos de microbiologia e epidemiologia; Precauções padrão; Imunização; Processamento de artigos médico-hospitalares; Cuidados com ambiente; Noções de Gerenciamento de resíduos de estabelecimentos de saúde; Cuidados com radiologia; cuidados pós exposição ocupacional; Cuidados com pacientes especiais.

Bibliografia Básica:

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, GOMPERTZ, CANDEIAS. Microbiologia 4a edição EDITORA Atheneu Ltda., São Paulo 2005.

BINSFELD, Pedro Canísio (org.). Fundamentos Técnicos e o Sistema Nacional de Biossegurança em Biotecnologia. Rio de Janeiro, Interciência, 2015.

Manual de biossegurança. São Paulo: Universidade Ibirapuera, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANAIS DO SEMINÁRIO. Biossegurança: uma visão interdisciplinar. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2001. 80 p.

AWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. Microbiologia Médica. 20a edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1998.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitario hospitalar. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. Chacara Flora.

FERNANDES, AT; FERNANDES, MO; FILHO, NR. Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde. Atheneu, São Paulo, 2000.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia: Uma Introdução. 8a edição São Paulo, 2005.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FISIOLOGIA HUMANA	3º	66 H/A

Ementa: Estudo sobre os conhecimentos teóricos e práticos acerca do funcionamento dos sistemas circulatório, respiratório, excretório, nervoso, digestório, endócrino e reprodutor no contexto da prática farmacêutica, atentando para os processos funcionais envolvidos, suas interações biológicas com os demais sistemas e com o meio ambiente e suas implicações fisiopatológicas no campo da saúde humana.

Bibliografia Básica:

BERNE R.M. & LEVY M.N. Fisiologia. 4ªed. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Guanabara Koogan, 2000. 1034p.

GUYTON A.C. & HALL J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Guanabara Koogan, 2002. 973p.

STANFIELD, Cindy L. tradução Cláudio F.Chagas e Maria Inês Correa Nascimento. Fisiologia Humana. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. Anatomia e fisiologia humana. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015. 387 p.

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia. Aplicada as ciências da saúde. 4ªed. Sao Paulo: Robe, 2000.

DAVIES A., BLAKELY A.G.H. & KIDD C. Fisiologia Humana. Porto Alegre-RS. Ed. Artmed, 2002. 980p.

MARTINI, Frederic H.[et al.]. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
PATOLOGIA	3º	66 H/A

Ementa: Adaptação celular; Lesão e morte celular, apoptose, inflamação aguda e crônica, inflamações granulomatosas, distúrbios hemodinâmicos, doenças neurodegenerativas, neoplasias e princípios gerais das doenças específicas à Farmácia. Estudo das respostas das células e dos tecidos frente às agressões químicas, físicas, biológicas, ambientais, nutricionais e genéticas. Considerando que estas respostas são semelhantes em todos os animais superiores, estes fenômenos interessam não só aos farmacêuticos como aos demais profissionais da saúde. Serão enfatizadas a etiologia e a patogenia das doenças, considerando-se a integração dos conhecimentos das diferentes disciplinas básicas, objetivando-se a interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO F.º.G.; PITTELA, J.E.H.; PEREIRA, F.E.L.; BAMBIRRA, E.A BARBOSA, A.J.A. Bogliolo. Patologia. Guanabara, Koogan, 6 eds. 2004.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia Processos Gerais. 4 ed. São Paulo: Editora Atheneu. 320p. 2004.

ANGELO, Isabele da Costa (org.). Patologia Geral. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2016.

Bibliografia Complementar:

COTRAN, Ramzi S, KUMAR, Vinay, COLLINS, Tucker. Patologia estrutural e funcional. 6.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.

ROCHA, Arnaldo (Org.). Patologia. São Paulo: Rideel, 2011. 304 p.

GUIDUGLI NETO, J. Elementos de Patologia Geral. Editora Santos. 1997.

STEVENS, A. Patologia. 2ªed. Sao Paulo: Manole, 2002.

MENDES, R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	3º	66 H/A

Ementa: Morfologia, fisiologia, genética e identificação das bactérias patogênicas para o homem. Estudo sobre microorganismos (bactérias, fungos e vírus), suas características morfológicas, propriedades biológicas em geral e bioquímica. Susceptibilidade a agentes químicos e físicos. Estudo dos aspectos fisiológico e evolutivos das relações parasito-hospedeiro, focalizando os possíveis danos causados no homem e enfatizando aspectos de assistência, imunidade, sensibilidade e resistência. Estudo do mecanismo de integração do microorganismo hospedeiro. Distinção entre: resistência, imunidade, hipersensibilidade, tolerância, imunologia; supressão imunológica; e doenças auto-imunes, antígenos e anticorpos.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A.K; LICHTMAN, A.H.; ANDREW, J.S. Imunologia Celular e Molecular, 5ª edição Copyright by Livraria e Editora Revinte R Ltda., Rio de Janeiro, 2005.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, GOMPERTZ, CANDEIAS. Microbiologia. 4a edição São Paulo: EDITORA Atheneu Ltda, 2005.

SEHNEM, Nicole Teixeira (org). Microbiologia e Imunologia. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. Microbiologia Básica. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. (tradução Soraya Imon de Oliveira). Imunologia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9a. Ed., Barueri - SP, Manole, 2013.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia 10ª edição Artmed 2010.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8ª edição São Paulo, 2005.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
GENÉTICA	3º	66 H/A

Ementa: Estrutura e expressão gênica. Hereditariedade e as doenças gênicas mais prevalentes. Relações entre os fatores ambientais, mutações e a expressão gênica.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, L. V. Sequenciaram o Genoma Humano... E agora? São Paulo: Editora Moderna, 2005.

BORGES-OSORIO, M.R. Genética humana. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANDERS, Mark - Análise Genética: Uma abordagem integrada. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

PIERCE, Benjamin A.. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 758 p.

AMABIS, José Mariano ; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações: genética, evolução e ecologia. v.3. São Paulo: Moderna, 2002. 511 p.

MUSTACCHI, Z. Genética baseada em evidências: síndromes e heranças. São Paulo: CID, 2000.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de genética. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NUSSBAUM, R.L. Genética médica. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
QUÍMICA ANALÍTICA	3º	66 H/A

Ementa: Nesta segunda parte do ensino da Química Orgânica será objetivado o estudo da estrutura molecular dos compostos de carbono bem como sua reatividade. Serão estudados os hidrocarbonetos alifáticos, aromáticos, haletos de alquila, compostos carbonílicos, alcoóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, aminas e outras funções nitrogenadas. No estudo da Química Analítica, serão

abordados os principais conceitos em análise qualitativa e quantitativa. Em relação à parte qualitativa serão estudados métodos de amostragem, coleta e preparação de para análise; preparo de soluções e estudos de cátions e íons. Na parte quantitativa, serão estudados métodos de análises gravimétricas, estudo sistemáticos de equilíbrios químicos (neutralização, complexação, solubilidade e redox), análises volumétricas (volumetrias de neutralização, precipitação, redox e complexação).

Bibliografia Básica:

MERCÊ, Ana Lucia Ramalho. Iniciação à química analítica quantitativa não instrumental. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. 3.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 308 p.

MENDHAM, J. et al. Vogel: análise química quantitativa. 6.ed.. São Paulo: LTC, 2002. 462 p.

Bibliografia Complementar:

BRUICE, Paula Yurkanis. Fundamentos de química orgânica. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. V.1. E V.2. 296 p.

SKOONG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 8a Ed. São Paulo, 1976.

EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. V.2. 296-514 p.

BROWN, T. L.; LEMAY JUNIOR, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: A Ciência Central. 9. ed. Sao Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLOGICOS	3º	66 H/A

Ementa: O contexto histórico de surgimento da Sociologia e Antropologia. As Diferentes Correntes Teóricas. Estudo dos fenômenos da realidade política e social do Brasil e do mundo pelo enfoque da Sociologia e Antropologia, a partir dos temas: Cidadania e Democracia, Movimentos Sociais e Sociedades Complexas, Meios de Comunicação de Massa e Interação mundial, Cultura e Identidade, Diversidade e

Gênero, Meio Ambiente e Sociedade, Direitos Humanos, Políticas Públicas e Inclusão, a importância da Educação na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Mara; Augustin, Sergio (org.). Direitos Humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul - RS, Educs, 2013.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2013.

Bibliografia Complementar:

PINSKY, Jaime; PINSKY Carla Bassanezi (org.). História da cidadania. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 19 eds. Rio de Janeiro: Record, 2010.

DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

MASI, Domenico de. A sociedade pós-industrial. São Paulo: SENAC, 2003.

BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (org.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas - SP, Papirus, 1998.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FARMACOLOGIA I	4º	66 H/A

Ementa: A disciplina de Farmacocinética e Farmacodinâmica Fundamental é uma introdução à Farmacologia em que através de aulas expositivas de práticas, teórico-práticas e avaliação, fornecerá subsídios para que os alunos possam desenvolver habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas em relação aos medicamentos.

Bibliografia Básica:

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de farmacologia. Barueri: Manole, 2016. 456p. [livro eletrônico]

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4 eds., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

SILVA, Penildon. Farmacologia. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz. Geriatria: fundamentos, Clínica e Terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

GOODMAN & GUILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. Mc GrawHill, 2006

LIMA, Darcy Roberto. Manual de Farmacologia. Clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. Cálculos e conceitos em farmacologia. 12 ed. Sao Paulo: SENAC, 2007. 124 p.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
PARASITOLOGIA	4º	66 H/A

Ementa: Introdução à Parasitologia e aos principais parasitas que atingem a espécie humana: classificação, morfologia, habitat, ciclo biológico, transmissão, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, tratamento, profilaxia e controle.

Bibliografia Básica:

BERNER, Beatriz (org.). Parasitologia. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015

NEVES, D.P., MELO, A.L., GENARO, O., LINARDI, P.M. Parasitologia Humana. 11ªedição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2005.

FERREIRA, M.U. Fundamentos biológicos da parasitologia humana. Barueri: Manole,2003.

Bibliografia Complementar:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiaboiso.pdf

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2002

PESSOA, S.B. Parasitologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas américas e na África. 3.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 731 p.

MARIANO, Maria Lena Melo; MARIANO, Ana Paula Melo; SILVA, Mylene de Melo. Manual de parasitologia humana. 3.ed. Ilhéus: Editus, 2014. 118 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	4º	66 H/A

Ementa: Através da estrutura química, metabolismo e regulação das macromoléculas (carboidratos, lipídeos e proteínas) interpretar as funções normais do organismo vivo através das interações moleculares. Dar subsídios para a melhor compreensão das disciplinas aplicadas (fisiologia humana, patologia humana e farmacologia). Compreender o funcionamento do sistema biológico através dos Princípios e Leis da Física, bem como discutir a aplicação de seus mecanismos nos diferentes sistemas.

Bibliografia Básica:

LEHNINGER, A.L. et al. Princípios da Bioquímica, Trad. Arnaldo Antonio Simões e Wilson Roberto Navega Lodi, ed.3, São Paulo Sarvier, 2002.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

DURAN, José Henrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações, São Paulo, Pearson, 2ª ed. 2011.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, C.P. *et al.* Bioquímica Básica ed. 4ª.ed., MNP, São Paulo, 2000.

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2000. 387 p.

DAU, Ana Paula Arêas (org.). Bioquímica Humana. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2000. 391 p.

MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. HARPER: Bioquímica. São Paulo: Ed. Atheneu, 1998.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA	4º	66 H/A

Ementa: Estudo das bases da química de produtos naturais partindo-se do conhecimento de drogas de origem vegetal. Permitir o reconhecimento de drogas a partir de estudos macro e microscópicos de estruturas das plantas que influenciam na

qualidade final dos produtos obtidos. Conceito de droga e de princípio ativo natural e os métodos de análise em Farmacognosia. Conhecimento químico de diferentes vegetais de interesse em Farmácia e estudo dos aspectos biossintéticos dos metabólitos. Estudo da extração, purificação, identificação e doseamento dos princípios ativos, além dos aspectos toxicológicos e farmacológicos. Legislação vigente.

Bibliografia Básica:

KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452 p.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 1998. 412 p

APPEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 2. ed. Viçosa: Editora Ufv, 2004

Bibliografia Complementar:

ESAU, K. Anatomia das Plantas Com Sementes. 16. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

JOLY, A. B. Botânica: Introdução a Taxonomia Vegetal. 13. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1983

TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia vegetal, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

GERMMELL, Alan R.. Anatomia do vegetal em desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. 73 p. (Temas de biologia v.12).

FERRI, Mário Guimarães. Fisiologia vegetal 1. 2 ed. v.1. São Paulo: EPU, 1985. 362 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FÍSICO QUÍMICA	4º	66 H/A

Ementa: Estuda as propriedades dos três principais estados físicos da matéria com ênfase nas formulações farmacêuticas e os princípios físico-químicos que determinam a farmacocinética e a farmacodinâmica de drogas.

Bibliografia Básica:

CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-química. 1ª Ed., Reimpressão, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1986

JONES, L., ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 1ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

KOTZ, J.C.; TREICHEL Jr., P. Química e Reações Químicas. 2ª Ed. V. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2002.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Andréia Alves de (Org.). Físico-química. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Série Bibliografia Universitária Pearson)

ATKINS, P. & PAULA, J. Físico-química. 8ª Ed., V. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2004

BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

MACEDO, H. Físico-química. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MAHAN, B.H., MYERS, R.J. Química: um curso universitário, 10ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2003.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
QUALIDADE DE VIDA, MEIO AMBIENTE E ECONOMIA SUSTENTÁVEL	4º	66 H/A

Ementa: Política nacional do meioambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Proteção ambiental. Direito ambiental. Mapeamento do processo produtivo e métodos de avaliação dos indicadores de sustentabilidade organizacional. Aspectos e impactos ambientais. A evolução da consciência ambiental. O desenvolvimento sustentável: concepções e conceitos. Valoração ambiental e instrumentos econômicos para a gestão ambiental. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável. Tomada de decisão ambiental na perspectiva pública. A qualidade de vida no trabalho. O meio ambiente favorecendo a qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia Básica:

HENDERSON, Hazel. Além da globalização: modelando uma economia global sustentável. 11. ed.. São Paulo: Cultrix, 2011. 184 p.

SGS Academy (org.) - Meio ambiente e qualidade de Vida. São Paulo - SP, Pearson Education do Brasil, 2015.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de Direito Ambiental. 12ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2014

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. 7.ed.. São Paulo: Contexto, 2000. 148 p.

PHILIPPI JR, Arlindo (coord.); PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ª ed, Barueri - SP, Manole, 2014

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: meio ambiente e economia. 2.ed. v.2 . São Paulo: Aleph, 2000. 114 p. (Série Turismo)

MALINVERNI DA SILVEIRA, Clóvis Eduardo. Princípios do Direito Ambiental: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul - RS, Educs, 2013.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA	5º	66 H/A

Ementa: Conceitos básicos de assistência e atenção farmacêutica. Panorama geral da assistência farmacêutica no setor público (política de medicamentos e de assistência farmacêutica). Reações adversas aos medicamentos: conceitos e classificação. Classificação, reconhecimento, solução e prevenção dos Problemas de saúde relacionados com medicamentos (PRM) e resultados clínicos negativos relacionados com medicamentos. Seguimento farmacoterapêutico. Possibilitar que o profissional farmacêutico interaja com a sociedade exercendo seu papel como profissional de saúde.

Bibliografia Básica:

ROVERS, John P.; CURRIE, Jay D. Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2010. 303 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 107 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3 ed. Barueri: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Manual para a dispensação de medicamentos. Disponível em:<

http://www.crfpr.org.br/uploads/noticia/20238/manual_cim_2015.pdf>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_essenciais_rename_2014.pdf

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Para entender a gestão do programa de medicamentos de dispensação em caráter excepcional. v.3. Brasília: CONASS, 2004. 100 p. (CONASS Documenta; v.3).

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Assistência farmacêutica: medicamentos de dispensação em caráter excepcional. v.5. Brasília: CONASS, 2004. 64 p. (CONASS Documenta; v.5).

CAVALLI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar. 2 ed. Barueri: Manole, 2010.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA	5º	66 H/A

Ementa: História e evolução da epidemiologia. Usos da epidemiologia. Processo saúde e doença. Principais indicadores de saúde e qualidade de vida. Transição demográfica e epidemiológica. Epidemiologia descritiva: variáveis relativas às pessoas, ao lugar e ao tempo. Métodos empregados em epidemiologia. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde: vigilância epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não infecciosas. Noções de saneamento básico e saúde pública. Políticas de saúde. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio. Saúde Coletiva: um campo em construção. Curitiba, Intersaberes, 2013
FIGUEREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Yendis, 2007.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G.. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Laércio Joel; Passos, Afonso Dinis Costas (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2 ed. Barueri: Manole, 2011.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_essenciais_rename_2014.pdf

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

FLETCHER, Robert H. Epidemiologia Clínica. 3 ed. Porto Alegre. 2006

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 282 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
TOXICOLOGIA BÁSICA E ANÁLITICA	5º	66 H/A

Ementa: Estudo dos processos toxicocinéticos e toxicodinâmicos das intoxicações e suas consequências no organismo e meio ambiente. Fundamentos teóricos e práticos das análises toxicológicas. Agente tóxico e avaliação da toxicidade e intoxicação. Toxicologia alimentar, ocupacional e medicamentosa.

Bibliografia Básica:

LAURINI, Lourival. Toxicologia dos praguicidas. São Paulo: Manole, 1999. 230 p.

ANDRADE FILHO, Adebald de CAMPOLINA, Délio, DIAS, Mariana Borges. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Follium, 2001. 343 p.

HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. As bases farmacológicas da terapêutica. 9.ed. Mexico: McGraw-Hill, 1996. 1436 p.

Bibliografia Complementar:

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado. Medicamentos e suas interações. Sao Paulo: Atheneu, 1994. 199 p.

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L.. Goodman & Gilman As Bases Farmacológicas Da Terapêutica. 11.ed.. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2006. 1821 p.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira; OLIVEIRA - FILHO, Eduardo Cyrino (Orgs.). Princípios de toxicologia ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2013

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1252 p.

MICHEL, Oswaldo da Rocha. Toxicologia ocupacional. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 302 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FARMACOLOGIA II	5º	66 H/A

Ementa: Discutir os objetivos gerais da Disciplina de Farmacologia II, conceituar e classificar os medicamentos quanto à origem e aos usos. Discutir a farmacocinética e a farmacodinâmica aos medicamentos que atuam como mediadores da dor, no tratamento de infecções microbiológicas, virais, fúngicas e parasitológicas, no tratamento da inflamação crônica e aguda, no tratamento das neoplasias, e no tratamento dos distúrbios do sistema nervoso central. Também será discutida a problemática da farmacodependência causada por alguns medicamentos.

Bibliografia Básica:

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

SILVA, Penildon. Farmacologia. 5ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

FRANCO, André Silva ; KRIEGER, José Eduardo. Manual de farmacologia. Barueri : Manole, 2016. 456p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz. Geriatria: fundamentos, Clínica e Terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

GOODMAN & GUILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. Mc GrawHill, 2006

FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de, BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Coord.). Farmácia clínica: manuais de especialização. Barueri: Manole, 2014

DE LUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins. Farmacologia integrada. 2.ed.. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 678 p.

ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N.; SARACENI JUNIOR, G.; SIMONE J.L.; RIBAS, T.R. Farmacologia geral: princípios básicos que regem os efeitos. São Paulo: Santos, 2001.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
QUIMICA MEDICINAL	5º	66 H/A

Ementa: Estudo das formas pelas quais os fármacos interagem com o nosso organismo para desencadear um efeito terapêutico desejado; estudar as metodologias de planejamento e obtenção de novos fármacos; estudar fármacos que interferem com os sistemas nervoso autônomo, cardiovascular, hematopoiético, renal, imunológico, sistema nervoso central, endócrino, digestório e aqueles que atuam como quimioterápicos, quanto às suas estruturas químicas e propriedades físico-químicas e biológicas vinculadas.

Bibliografia Básica:

ANDREI, César Cornélio... [et al.]. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2 ed. Barueri: Manole, 2012.

LEITE, Flávio. Impurezas de Degradação Farmacêutica e Química. Editora Átomo, 2015

MONTANARI, Carlos A. Química Medicinal: Métodos e Fundamentos em Planejamento de Fármacos. São Paulo, Editora da USP, 2011

Bibliografia Complementar:

KOROLKOVAS, A.; FRANCA, F. F. A. Dicionário Terapêutico Guanabara. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANG, H. P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARREIRO, E. J., FRAGA, C. A. M. Química medicinal: As bases moleculares da ação dos fármacos. 2 eds. Porto Alegre: Artmed, 2008

SARKER, Satyajit D.; NAHAR, Lutfun. Química para estudantes de farmácia: química geral, orgânica e de produtos naturais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 326 p.

CABRAL, Ivone Evangelista. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 353 p..

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	5º	66 H/A

Ementa: A compreensão das Relações Étnico-Raciais no universo educacional, no âmbito social e ambiente profissional. A disciplina abordará diversas perspectivas sobre as Relações Étnico-Raciais. Tratará da conceituação de raça e etnia, das características étnicas de cada povo e promoverá discussões sobre problemas étnicos-raciais, rotineiramente, presentes, nas relações cotidianas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 2010. (Diversos autores).

CHICARINO, Tathiana. Educação nas Relações Étnico-Raciais. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2016.

De Carvalho Rocha, Rosa Margarida. Educação Das Relações Étnico-raciais - Pensando Referenciais Para A Organização da Prática Pedagógica. São Paulo: Mazza Edições, 2011.

Bibliografia Complementar:

Resolução. No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.

MARÇAL, José Antonio. Educação Escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba, Intersaberes, 2015.

MIRANDA, Claudia (Org.). Bibliografia básica sobre relações raciais e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 141 p. (Coleção Políticas da Cor).

Rodrigues, Rosiane. Nós do Brasil - Estudos Das Relações Étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

OLIVEIRA, Iolanda (org.). Negro e educação 4: linguagens, educação, resistências, políticas públicas. São Paulo: ANPED, 2007. 336 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FARMACOTÉCNICA	6º	66 H/A

Ementa: Abordagem dos aspectos fundamentais do planejamento, preparo, estabilidade, acondicionamento e dispensação de medicamentos sob formas farmacêuticas líquidas, tais como dispersões farmacêuticas e formas farmacêuticas semi-sólidas tais como pomadas, pastas; formas farmacêuticas sólidas tais como pós, granulados, cápsulas, comprimidos e formas farmacêuticas moldáveis tais como: supositórios e óvulos. Cálculo farmacêutico. Legislação e boas práticas de manipulação farmacêutica.

Bibliografia Básica:

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KENKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4 ed. Barueri: Manole, 2015.

ALLEN JR., L.V; POPOVICH, N.G; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

FERREIRA, A.O. Guia Prático da Farmácia Magistral: boas práticas de manipulação – farmacotécnica – aspectos biofarmacêuticos – controle de qualidade. Juiz de Fora: s. ed., 2000.

Bibliografia Complementar:

SOARES, Thaís Talita Ferreira; AMARAL, Luciene Ferreira Gaspar; ROCHA, Helvívio Vinícius Antunes; LOURENÇO, Alexandre Lopes. Do protecionismo ao novo desenvolvimento: a indústria farmoquímica brasileira. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. Cálculos e conceitos em farmacologia. 12 ed. Sao Paulo: SENAC, 2007. 124 p.

SILVA, José Barros da. Farmacotécnica homeopática simplificada. 2.ed. Piracaia: Robel Editorial, 1997. 326 p.

THOMPSON, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013

Farmacopéia Brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988. v.1.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
BROMATOLOGIA	6º	66 H/A

Ementa: Introdução ao estudo da bromatologia, conceitos básicos, histórico, divisões, composição básica dos alimentos – propriedades dos componentes alimentares, mecanismos químicos e bioquímicos responsáveis pelas alterações dos alimentos – análise percentual dos alimentos, registro de produtos alimentícios no Brasil, legislação bromatológica, propriedades funcionais das proteínas, principais proteínas dos alimentos sob o ponto de vista nutricional, estudo especial de grupos de principais proteínas dos alimentos sob o ponto de vista nutricional, estudo especial de grupo de alimentos. Cálculo do valor calórico. Noções de Microscopia de alimentos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE GONÇALVES, Édira Castello Branco de. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 4 ed. São Paulo: Livraria Varela, 2015. 339 p.

SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia. São Paulo: Artmed.2002, 278p.

ESCOTT-STUMP, S.; M. V.; MAHAN, L. M. (Eds.). Krause alimentos, nutrição e dieta terapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI, Sonia Tucundura. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. Barueri: Manole, 2012.

RIBEIRO, Eliana Paula; SEVAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 184 p.

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015

Vitaminas: aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos. Barueri - SP: Manole, 2003. 612 p.

BOBBIO, Florinda Orsatti; BOBBIO, Paulo A. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. Sao Paulo: Livraria Varela, 2003. 135 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
SÍNTESE DE FÁRMACOS	6º	66 H/A

Ementa: Planejamento e discussão de rotas de síntese orgânica visando manipulações químicas rotineiras de grupos funcionais e cadeias carbônicas. Emprego de métodos de análise estrutural na elucidação da natureza dos produtos. Discussão de condições experimentais. Síntese de fármacos representativos.

Bibliografia Básica:

ANDREI, C. C., FERREIRA, D. T., FACCIONE, M., FARIA, T. J. (org.) Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. Barueri: Manole, 2003. 154p.

SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T.C. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos, 5ª ed., Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2000

SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica. 8. ed. Livros Técnicos e Científicos; Rio de Janeiro; 2005

Bibliografia Complementar:

FORMOSINHO, S. J., VARANDAS, A. J. C. Estrutura e reatividade molecular: uma introdução com base no modelo da caixa de potencial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. 173 p.

BRUICE, Paula Yurkanis. Fundamentos de química orgânica. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. São Paulo: JBM, 2001. 1182 p.

AMARAL, Luciano do. Química orgânica. São Paulo: Moderna, 1981. 491 p.

GONÇALVES, Daniel; WAL, Eduardo; ALMEIDA, Roberto Rita de Almeida. Química orgânica e experimental. São Paulo: Mc Graw Hill, 1988. 269 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO- QUÍMICO	6º	66 H/A

Ementa: Legislação na Garantia e Controle de Qualidade. Histórico das Farmacopeias e ensaios específicos de matérias primas farmacêutica. Métodos físicos para controle de qualidade de produto acabado. Dissolução e perfil de dissolução. Métodos clássicos e instrumentais de análise para análise de fármacos.

Cromatografia líquida de alta eficiência. Estabilidade de fármacos e medicamentos. Especificação x certificado de análise.

Bibliografia Básica :

HAGE, David S.; CARR, James D. Química analítica quantitativa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MENDHAM, J. et al. Vogel: análise química quantitativa. 6.ed.. São Paulo: LTC, 2002. 462 p.

BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. 3.ed.. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

Bibliografia Complementar:

OHARA, M.T., KANEKO, T.M., PINTO T.J.A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo, Atheneu, 2000, 309p.

ADAD, Jesus Miguel Tajra. Controle químico de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982. 204 p.

GIL, E. S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511 p.

CIOLA, Remolo. Introdução à cromatografia em fase gasosa. São Paulo: Edgar Blucher, 1973. 231 p.

HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 862 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FÁRMACIA HOMEOPÁTICA	6º	66 H/A

Ementa: História e evolução da homeopatia, princípios e fundamentos da homeopatia, processo saúde e doença, escolas homeopáticas, classificação dos medicamentos, placebo, legislação homeopática, formas farmacêuticas básicas e derivadas, controle de qualidade em homeopatia.

Bibliografia Básica:

FONTES, Olney Leite. Farmácia Homeopática Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SILVA, Jose de Barros. Farmacotécnica homeopática simplificada. 2. ed. São Paulo: Robe, 1997. 326 p.

SOARES, Antonius Alexandre Dorta Soares. Farmacia homeopatica. São FARMACIO: Andrei editora S.A., 1997. 300 p.

Bibliografia Complementar:

VITHOULKAS, George. Homeopatia: ciência e cura. São Paulo: Editora Cultrix, 1997. 436 p.

ALLEN JR., L.V; POPOVICH, N.G; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

DUARTE, Dorivaldo. Compêndio terapêutico homeopático: medicação dinâmica. São Paulo: Santos, 1998. 38 p.

BENEZ, Stella Maris. Homeopatia 100 segredos: aos que se tratam por esta alternativa. São Paulo: Robe, 1999. 178 p.

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado. Medicamentos e suas interações. Sao Paulo: Atheneu, 1994. 199 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
EMPREENDEDORISMO	6º	66 H/A

Ementa: Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.

Bibliografia Básica:

KOUZES, James M. O desafio da liderança. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed., Barueri, São Paulo, Manole, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 2005.

Bibliografia Complementar

DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 5.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2004. 592 p.

SEIFFERT, Peter Quadros. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. São Paulo: Atlas, 2005. 143 p..

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 136 p.

DEGAN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
CITOLOGIA CLÍNICA	7º	66 H/A

Ementa: Exames citológicos de líquidos biológicos de rotina. Uroanálise. Sedimentoscopia. Citologia cérvico- vaginal. Critérios de pré- malignidade e malignidade em citopatologia. Carcinoma e adenocarcinomas cervicais e carcinoma do endométrio.

Bibliografia Básica:

GAMBONI, Mercedes Gamboni; MIZIARA, Elias Fernando (Ed.). Manual de citopatologia diagnóstica. Barueri: Manole, 2013

RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616 p.

CARVALHO, G. Citologia do Trato Genital Feminino. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009

Bibliografia Complementar:

MCPHERSON, Richard; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Hary. 21 ed. São Paulo: Manole. 2012

PAOLI, Severo de (Org.). Citologia e embriologia: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014

MCKEE, Grace T. Citopatologia. São Paulo: Artes Medicas, 2001. 374 p.

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING III, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.

Sobotta: histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266 p

Laboratório Fleury. Manual de Exames. São Paulo: Laboratório Fleury S/C Ltda, 1999. 567 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
HEMATOLOGIA	7º	66 H/A

Ementa: Reconhecer morfológicamente todas as células sanguíneas em condições normais e saber caracterizá-las em condições patológicas. Conhecer os mecanismos envolvidos na homeostasia, coagulação e fibrinólise. Execução e interpretação das principais técnicas de diagnóstico hematológico. Interpretação do hemograma e coagulograma e associação com a fisiopatologia das doenças

Bibliografia Básica:

LEWIS, S. Mitchell; BAIN, Barbara J.; BATES, Imelda. Hematologia prática de Dacie e Lewis. 9.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006. 571 p.

ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUIN, R. Hematologia: fundamentos e práticas. Rev. Ampl. São Paulo: Atheneu, 2004. 1081p.

HECKNER, Fritz; FREUND Mathias. Hematologia: microscópica prática. 9.ed.. São Paulo: Santos, 2000. 136 p.

Bibliografia Complementar:

FAILACE, RENATO. Hemograma, manual de interpretação. 5ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

GIRELLO, Ana Lucia; KUHN, Telma Indrid B. de Bellis. Fundamentos da imunohematologia eritrocitária. São Paulo: Senac, 2002. 205 p.

VERRASTRO T. et al. Hematologia e hemoterapia. Atheneu. 2005.

MONTEIRO NETO, Moacir de Azevedo Bentes. Hematologia: básica e prática. São Paulo: Unifran, 2009. 170 p.

TEIXEIRA, José Eduardo C. Diagnostico Laboratorial e Hematologia. Ed. Roca, 2006.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ENZIMOLOGIA E TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES	7º	66 H/A

Ementa: Princípios da tecnologia das fermentações. Cinética enzimática. Principais métodos do estudo de enzimas. Etapas do processo fermentativo. Formulações dos meios de fermentação. Condições físicas- químicas. Métodos de esterilização. Tratamento de efluentes. Termodinâmica e Termoquímica das reações bioquímicas. Apresentação das enzimas e reatores enzimáticos, bem como o processo de manipulação enzimática. Estudo das transformações químicas produzidas por

enzimas. Tecnologia das fermentações e biotecnologia. Estudo dos processos fermentativos: seleção do método, desenvolvimento, validade, viabilidade prática, e análise dos resultados. Processos de fermentação alcoólica, acética, glucônica, do leite e derivados, acetilbutírica. Enzimas recombinantes. Vitaminas.

Bibliografia Básica:

BINSFELD, Pedro Canísio (org.). Fundamentos Técnicos e o Sistema Nacional de Biossegurança em Biotecnologia. Rio de Janeiro, Interciência, 2015

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999

LEHNINGER, A.L. et al. Princípios da Bioquímica, Trad. Arnaldo Antonio Simões e Wilson Roberto Navega Lodi, ed.3, São Paulo Sarvier, 2002.

Bibliografia Complementar:

MORAN, Laurence A.[et al.]. Bioquímica. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

DAU, Ana Paula Arêas (org.). Bioquímica Humana. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRA, C.P. et al. Bioquímica Básica ed. 4ª.ed., MNP, São Paulo, 2000.

KREUZER, Helen; MASSEY, Adrienne. Engenharia genética e biotecnologia. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2002. 434 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
CONTROLE DE QUALIDADE BIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO	7º	66 H/A

Ementa: Aspectos operacionais e metodológicos relativos aos diversos testes farmacopeicos biológicos e microbiológicos para determinação da qualidade e atividade dos princípios ativos em insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos. Estudos dos parâmetros farmacopeicos utilizados na avaliação da qualidade microbiológica de insumos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos. Testes estatísticos aplicados a bioensaios. Ensaio para detecção de pirogênios em produtos farmacêuticos. Validação de métodos quantitativos e qualitativos. Boas práticas de fabricação. Boas práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica:

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; OHARA, Mitsuko Taba. Controle bilógico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4 ed. São Paulo: Atneneu, 2015.

PELCZAR, Michael Joseph; REID, Roger; CHAN, E. C. S. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. v.1 E 2. São Paulo: Makron Books, 1996.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, GOMPERTZ, CANDEIAS. Microbiologia. 4a edição São Paulo: EDITORA Atheneu Ltda, 2005. .

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Farmacopeia Brasileira.5.ed. Brasília, 2010. 2v.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8a edição São Paulo, 2005.

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. Dicionário Terapêutico Guanabara.14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E Microbiologia Médica e Imunologia 10a edição Artmed 2010

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
DEONTOLOGIA E GESTÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS	7º	66 H/A

Ementa: A disciplina de Gestão Farmacêutica visa a fundamentação dos princípios e conceitos da moderna administração aplicada às organizações farmacêuticas (comerciais, industriais e laboratoriais) e seu processo de comunicação no estabelecimento de interação com os seus clientes internos e externos. Deontologia, Moral e Ética. Justiça e Direito. Saúde e Direito. Cidadão e Cidadania. Bioética. Ética Farmacêutica. Exercício Profissional. Legislação Sanitária e Farmacêutica. Carreira, Representatividade e Política. Sindicalismo. Medicamentos e Propaganda.

Bibliografia Básica:

DEGAN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Ensino de Deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas. 2 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2015

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Código de ética farmacêutica. 2 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2016

Bibliografia Complementar:

FARIAS, MR et al. Curso de Especializada UNA-SUS: Gestão da Assistência Farmacêutica. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/579>

Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

KOUZES, James M. O desafio da liderança. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p.

CANUTO, Andréa P. Atendente de farmácias e drogarias. Curitiba: intersaberes, 2012. 198p [livro eletrônico].

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
METODOLOGIA CIENTÍFICA DA PESQUISA	7º	66 H/A

Ementa: Breve História da Teoria do Conhecimento. O método científico. Técnicas de leitura e construção de textos. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Introdução à Pesquisa Científica.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.

Bibliografia Complementar

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2013.

REA, Louis M.; Richard A Parker. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 8 ed. São Paulo: Globo, 1997.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. 2.ed. São Paulo: Universidade Ibirapuera, 2005.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FARMACOLOGIA CLÍNICA	8º	66 H/A

Ementa: Estudo da fisiopatologia e tratamento das principais doenças infecto-contagiosas de maior importância para a saúde coletiva e das drogas usadas no tratamento de tais doenças.

Bibliografia Básica:

FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Coord.). Farmácia clínica: manuais de especialização. Barueri: Manole, 2014.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lanita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 3.ed.. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2004. 1074 p.

DE LUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins. Farmacologia integrada. 2.ed.. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 678 p.

Bibliografia Complementar:

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3 ed. Barueri: Manole, 2016

GOODMAN, L. S., GILMAN, A. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 9 ed. New York: McGraw Hill. 2006

FAUCI, Anthony S. et al. Medicina interna. 14ºed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 1998.

KATZUNG, Bertram G.; et all. Farmacologia básica e clínica. 6.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 854 p.

CABRAL, Ivone Evangelista. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 353 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA CLÍNICA	8º	66 H/A

Ementa: Avaliação laboratorial das funções renal, hepática e endócrina, da enzimologia clínica, dos distúrbios do metabolismo dos carboidratos e das dislipidemias e os principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas, com vistas ao diagnóstico das diversas patologias humanas correlacionadas com alterações dessas funções, bem como a organização e padronização em Bioquímica Clínica.

Bibliografia Básica:

MCPHERSON, Richard; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21 ed. São Paulo: Manole. 2012

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327 p.

Bibliografia Complementar:

MORAN, Laurence A.[et al.]. Bioquímica. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. (tradução Soraya Imon de Oliveira). Imunologia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9a. Ed., Barueri - SP, Manole, 2013

NELSON, D.L.; Cox, M.M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002

FERREIRA, C.P. et al. Bioquímica Básica ed. 4ª.ed., MNP, São Paulo, 2000.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E Microbiologia Médica e Imunologia 10. Edição Artmed 2010.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
PARASITOLOGIA CLÍNICA	8º	66 H/A

Ementa: Abordagem das técnicas de diagnóstico dos parasitas intestinais, sangüíneos e teciduais, fixados ou in natura. Coleta e preparação de materiais para diagnóstico laboratorial de protozoários e de helmintos intestinais, sangüíneos e teciduais, nos seus grupos representativos.

Bibliografia Básica:

BERNER, Beatriz (org.). Parasitologia. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015
REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas américas e na África. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L.; ADELBER, Edward A. Microbiologia médica. 15.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 568 p.

PESSOA, S. B.; MARTINS, A.V. Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BERNER, Beatriz (org.). Parasitologia. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas américas e na África. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 731 p.

MARIANO, Maria Lena Melo. Manual de parasitologia humana. Ilhéus: Editus, 2004. 104 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	8º	66 H/A

Ementa: Infecções bacteriana: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica; métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais dos principais vírus e fungos de importância clínica.

Bibliografia Básica:

MEZZARI, Adelina; FUENTEFRIA, Alexandre Meneghello. Micologia no laboratório clínico. Barueri: Manole, 2012

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p.

TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. Microbiologia [Microbiology: an introduction]. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L.; ADELBER, Edward A. Microbiologia médica. 15.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

MURRAY, Patrick R.; et al. Microbiologia médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

TRABULSI. Microbiologia. 4 ed. Atheneu Editora, 2005

LEVINSON, W.; JAWETZ, E Microbiologia Médica e Imunologia 4a edição Artmed, 2010.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
FARMÁCIA HOSPITALAR	8º	66 H/A

Ementa: Conhecimento sobre a central de misturas intravenosas, material médico hospitalar, manipulação de quimioterápicos, administração de medicamentos injetáveis, nutrição parenteral, farmacoeconomia, farmacovigilância hospitalar e sistemas de distribuição de medicamentos.

Bibliografia Básica:

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. Barueri: Manole, 2002.

FERNANDES, Antônio Tadeu (edit.). Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. v.1. E vl. 2 São Paulo: Atheneu, 2000. .

SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Gestão de farmácia hospitalar. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2016. 228 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Felipe Dias; CAPUCHO, Helaine Carneiro; BISSON, Marcelo Polacow. Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri: Manole, 2014.

CASSIANI, S. H. B. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU, 2000.

MILLER, Donna. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 446 p.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_essenciais_rename_2014.pdf

AYLIFFE, G. A. J ... [et al.]. Controle de infecção hospitalar: manual prático. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 264 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
LEGISLAÇÃO E SAÚDE DO TRABALHADOR	8º	66 H/A

Ementa: Qualidade de Vida, Saúde, Saúde Laboral, Doença Degenerativa, Promoção da Saúde, Promoção da Saúde no Lugar do Trabalho (PSLT), Educação para a Saúde; Estilo de vida saudável e degenerativos, Ergonomia; as probabilidades de EPS no lugar de trabalho;

Doenças que mais afetam os trabalhadores no ambiente laboral e extra laboral e a AF na saúde do indivíduo/trabalhador.

Bibliografia Básica:

WACHOWICZ, Marta Cristina. Segurança, saúde e ergonomia. Curitiba: InterSaberes, 2012

LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: EDITORA EDGARD BLUCHER, 2000. 465 p.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012. 170 p.: Martinari, 2012. 170 p.

Bibliografia Complementar:

MENDES, Ricardo Alves. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3 ed. Barueri: Manole, 2012

DINIZ, Denise Pará (Coord.). Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho. 2 ed. Barueri: Manole, 2013. (Série Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1995. 147 p.

MIRANDA, Carlos Roberto. Introdução à saúde no trabalho. São Paulo: Atheneu, 1998. 109 p.

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. (Orgs.). Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2010. 197 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E COSMÉTICA	9º	66 H/A

Ementa: Operações Farmacêuticas unitárias. Formas e Fórmulas farmacêuticas. Aspectos gerais relativos às formas medicamentosas: Incompatibilidade, Estabilização e Conservação; Acondicionamento; Aspectos gerais das formas medicamentosas que contribuem para a melhor aceitação pelo paciente; Boas normas de fabricação de produtos farmacêuticos. Procedimentos operacionais padrões. Formas farmacêuticas obtidas por Divisão mecânica. Permeabilidade Cutânea e fatores que influenciam na penetrabilidade; Formas farmacêuticas obtidas por Divisão mecânica: Dispersões Coloidais, Suspensões e Emulsões; Formas Farmacêuticas Destinadas a serem Aplicadas nas Mucosas: retal e vaginal.

Bibliografia Básica:

ANDREI, César Cornélio... [et al.]. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2 ed. Barueri: Manole, 2012.

Farmacopéia Brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988. v.1.

PINTO, Marcelo de Souza; ALPÍOVEZZA, Ana Regina; RIGHETTI, Carlos. Garantia da qualidade na indústria cosmética. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. Barueri: Manole, 2001

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; OHARA, Mitsuko Taba. Controle bilógico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4 ed. São Paulo: Atneneu, 2015.

LACHMAN, Leon. Teoria e prática na indústria farmacêutica. v.1. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2001. 505 p.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	9º	528 H/A

Ementa: Sistematização do projeto desenvolvido pelo aluno sob a orientação e acompanhamento de um professor-orientador. Redação do trabalho de conclusão de curso sobre um tema específico na área de Farmácia, seguindo os critérios estabelecidos nas normas da ABNT. Apresentação oral do trabalho de conclusão de curso perante banca examinadora e entrega de artigo científico.

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2014

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. 2.ed. São Paulo: Universidade Ibirapuera, 2005

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2013.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ERGONOMIA E QUALIDADE DE VIDA	9º	66 H/A

Ementa: Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Proteção ambiental. Direito ambiental. Mapeamento do processo produtivo e métodos de avaliação dos indicadores de sustentabilidade organizacional. Aspectos e impactos ambientais. A evolução da consciência ambiental. O desenvolvimento sustentável: concepções e conceitos. Valoração ambiental e instrumentos econômicos para a gestão ambiental. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável. Tomada de decisão ambiental na perspectiva pública. A qualidade de vida no trabalho. O meio ambiente favorecendo a qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia Básica:

LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: EDITORA EDGARD BLUCHER, 2000. 465 p.

ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L. (Orgs.). Stress e qualidade de vida no trabalho: stress interpessoal e ocupacional. São Paulo: Atlas, 2015. 233 p.

WACHOWICZ, Marta Cristina. Segurança, saúde e ergonomia. Curitiba: InterSaberes, 2012

Bibliografia Complementar:

Saúde e Segurança. Curitiba, Intersaberes, 2014

Schmidt, Maria Luiza Gava. Saúde e doença no trabalho, uma perspectiva sócio-dramática. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010

SÁ, Sérgio. Ergonomia e coluna vertebral no seu dia-a-dia. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2002. 190 p.

LAVILLE, Antoine. Ergonomia. São Paulo: EPU, 1977. 99 p.

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2000. 147 p.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	9º	528 H/A

Ementa: Aplicação das competências e habilidades adquiridas no curso na prestação da assistência à mulher, a criança, ao adulto e ao idoso em instituições hospitalares, casas de repouso, instituições de longa permanência para idosos ou abrigos.

Bibliografia Básica e Complementar:

A indicação bibliográfica ficará a cargo de cada supervisor, sendo o mesmo responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, zelando pela atualização periódica dos mesmos.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
TÓPICOS ESPECIAIS EM FARMÁCIA	10º	66 H/A

Ementa: Legislação farmacêutica para Saúde estética. Avaliação, definição dos procedimentos e estratégias, acompanhamento e evolução estética; cosmetoterapia; desenvolvimento de cosméticos, eletroterapia; iontoforese; laserterapia; luz intensa pulsada; peelings químicos e mecânicos; radiofrequência estética; sonoforese (ultrassom estético).

Bibliografia Básica:

ANGELO, Isabele da Costa (org.). Patologia Geral. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2016

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Ensino de Deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas. 2 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2015

PESSINI L.; BARCHIFONTAINE CP. Problemas atuais de bioética. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar:

PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. (tradução Soraya Imon de Oliveira). Imunologia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9a. Ed., Barueri - SP, Manole, 2013
<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/573.pdf>

LEVINSON, W.; JAWETZ, E Microbiologia Médica e Imunologia 10. Edição Artmed 2010.

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. São Paulo: Atlas, 2015.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004, pp. 757.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	10º	66 H/A

Ementa: Sistematização do projeto desenvolvido pelo aluno sob a orientação e acompanhamento de um professor-orientador. Redação do trabalho de conclusão de curso sobre um tema específico na área de Farmácia, seguindo os critérios estabelecidos nas normas da ABNT. Apresentação oral do trabalho de conclusão de curso perante banca examinadora e entrega de artigo científico.

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2014

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2013.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. 2.ed. São Paulo: Universidade Ibirapuera, 2005

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	10º	528 H/A

Ementa: Proporcionar ao acadêmico a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso através da atuação nas diversas áreas de atuação farmacêutica.

Bibliografia Básica e Complementar:

A indicação bibliográfica ficará a cargo de cada supervisor, sendo o mesmo responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, zelando pela atualização periódica dos mesmos.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	OPTATIVA	66 H/A

Ementa: Aspectos fundamentais da Libras (língua brasileira de sinais). Conceitos lingüísticos e culturais da comunidade surda. Aspectos específicos da estrutura gramatical. Surdez e a educação de surdos no Brasil.

Bibliografia Básica:

SILVA, R. D. (Org.). Língua brasileira de sinais - Libras. São Paulo: Pearson, 2015.
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
BOTELHO, P. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

Bibliografia Complementar:

SALLES, H. M. M. L. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos. Vol. 1 e 2. Brasília/MEC SEESP, 2004.
LUCHESE, M. R. C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2012.
GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p.
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.
Educação para surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos Editora, 2008.

Nome da Disciplina	Período	Carga Horária Total
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	1º AO 8º	360 H/A

Ementa: As Atividades Complementares (AC) desenvolvidas pelos alunos se constituem em atividades que proporcionam flexibilidade e enriquecimento curricular operacionalizadas no projeto pedagógico do curso, ampliando as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento. São traduzidas em mecanismos de aproveitamento e/ou ampliação dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em várias atividades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, iniciação científica, desenvolvimento de protótipos e outras atividades empreendedoras, participação em eventos científicos, culturais, em programas ou cursos oferecidos por organizações diversas. São componentes curriculares enriquecedores e formadores do perfil do formando, vivenciados dentro e fora do ambiente acadêmico, e tem por objetivo o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes concernentes às exigências da profissão e às possibilidades de atuação do futuro profissional.

Bibliografias Básica e Complementar: Específica a cada atividade.

5. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

5.1. Estágio Curricular

Os estágios do Curso de Farmácia da UNib deverão propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem dos conteúdos relacionados ao Curso de Graduação em Farmácia, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, devendo ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários acadêmicos.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios são exigências do currículo do Curso de Farmácia da UNib, sendo condição básica para a conclusão do curso. Para a sua realização, o aluno deverá estar regularmente matriculado no 9º (nono) semestre do curso do período noturno ou no 10º (décimo) semestre do curso do período noturno, conforme disposições gerais da Matriz Curricular.

O estágio poderá ser realizado em farmácias de manipulação, drogarias, farmácia hospitalar, homeopática, laboratórios industriais e/ou instituições do ramo farmacêutico, cosmético, alimentício, laboratórios de análises clínicas, toxicológicas e demais ramos afins à profissão farmacêutica, que disponham de profissional farmacêutico para proporcionar ao estagiário, experiência e aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. Outra possibilidade será a realização do estágio em nossa farmácia escola. A solicitação de estágio, acompanhada do Termo de Compromisso e do Plano Individual de Estágio, deverá ser apresentada na Secretaria Acadêmica do Campus Chácara Flora, a qual a encaminhará para avaliação e deferimento, segundo calendário anual estabelecido pela coordenação.

Somente após aprovação da documentação é que o aluno deverá iniciar suas atividades de estágio.

Após o término das atividades de estágio, o aluno deverá apresentar, em até 30 dias, declaração de conclusão de estágio e relatório de suas atividades, de acordo com normas estabelecidas pela coordenação e apresentadas no manual do estagiário, junto a Secretária Acadêmica do Campus, a qual encaminhará todos os documentos para avaliação e aprovação.

A coordenação poderá solicitar ao aluno a reformulação do relatório de atividades, se este não atender satisfatoriamente as disposições gerais constantes nas normas para elaboração dos relatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as quais estão disponíveis no manual do estagiário.

O estágio será considerado concluído somente após aprovação do relatório de atividades pela coordenação, quando as horas de estágio realizadas pelo aluno poderão ser registradas em seu histórico escolar.

O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória de prática pré-profissional, exercida pelos alunos de graduação em situações reais de trabalho com características de disciplina e sob a supervisão de professores de áreas específicas, podendo ser intra-muros, extra-muros e extra-curricular optativo. Tem o objetivo de fomentar a relação entre o ensino e serviços, ampliar as relações da Universidade com a Sociedade e colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais.

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: De acordo com SATURNINO e FERNÁNDEZ-LLIMÓS (2009), a farmácia universitária é um mecanismo de extensão das Faculdades de Farmácia e tem como objetivo proporcionar ao aluno, além da integração teórica- prática, a vivência profissional por meio da prestação de serviços farmacêuticos à comunidade interna e externa à IES, procurando, assim, trazer a realidade social para dentro da universidade, ao mesmo passo que leva a universidade a atuar e interatuar com a comunidade. Para o CFF (Resolução nº 480, de 25 de junho de 2008), a farmácia escola é um laboratório de ensino, pesquisa e extensão destinada à formação farmacêutica, que deve ser integrado ao Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia ao qual está vinculado, além de ser obrigatoriamente registrado no Conselho Regional de Farmácia e na Vigilância Sanitária.

Segundo ROSSIGNOLI, CORRER E FERNÁNDEZ- LLMÓS (2003), a farmácia universitária pode ser pertencente à Instituição de ensino superior ou tercerizado, auto- sustentável ou não, e suas atividades podem estar restritas a uma área específica da prática farmacêutica ou relacionadas, simultaneamente e de forma integrada, a diferentes áreas dessa prática. SATURNINO e FERNÁNDEZ- LLMÓS (2009) também afirmam que as Universidades têm a possibilidade de decidir quais serão as atividades e serviços contemplados pela Farmácia Escola, desde a manipulação e dispensação de medicamentos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos manipulados até a venda de medicamentos e produtos farmacêuticos industrializados sendo toda a dispensação vinculada à apresentação de prescrição médica.

Na Resolução nº 480, de 25 de junho de 2008 (CFF), fica claro que todas as atividades exercidas dentro da Farmácia Escola devem ser feitas com docentes qualificados orientando e supervisionando. Segundo a resolução, entre as responsabilidades do (s) farmacêutico (s) e/ou docentes atuantes numa farmácia escola estão a garantir:

- Qualificação acadêmica, através de estágio curricular determinado pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia;
- Oferecimento de serviços de qualidade à comunidade, com comprovação por meio de monitoramento e documentação;

- Estruturas para o desenvolvimento de projetos no âmbito da pesquisa e extensão, trabalhos de conclusão de curso, entre outros, e procurar fazer com que os resultados desses trabalhos sejam publicados em veículos científicos (periódicos, revistas, artigos, outros) e divulgados para a sociedade em geral;
- Que os serviços farmacêuticos realizados na farmácia escola transformem-se em indicadores de qualidade para o curso de Farmácia;
- Que ofereçam a infra- estrutura mínima exigida pelos parâmetros de qualidade da legislação sanitária em vigor.

O curso de graduação em Farmácia, da Universidade Ibirapuera, proporciona a seus alunos a oportunidade de um aprendizado prático, através do estágio em nossa Farmácia Universitária. Atualmente, a Farmácia Uniiversitária conta com um consultório farmacêutico que simula um ambiente de trabalho real proporcionando o desenvolvimento de raciocínio clínico-humanístico, estimulando o trabalho interdisciplinar e ampliando os conhecimentos práticos do corpo discente.

No consultório farmacêutico os alunos orientam a comunidade acadêmica e a população da região sobre o uso correto de medicamentos, fazem acompanhamento farmacoterapeutico e esclarecem dúvidas sobre doenças crônicas como diabetes mellitus, dislipidemias, hipertensão, obesidade, entre outras doenças.

O corpo discente conta com a presença de professores farmacêuticos qualificados a fornecer instruções para um bom atendimento, normas técnicas, ética, assistência farmacêutica, aconselhamento, entre outros. Uma vez por semana, contam com a presença de um docente que trabalha com a terapia alternativa Floral de Bach, o que enriquece ainda mais a prática dos discentes. Essas ações fazem com que os alunos vivenciem na prática a importância de uma assistência farmacêutica efetiva.

Os principais equipamentos utilizados na sala de atenção farmacêutica:

- a) Computador – ferramenta fundamental para dar agilidade ao atendimento e transmitir confiança no trabalho realizado;
- b) Ramal telefônico e acesso online para atualização através dos sites da Anvisa, Ministério da Saúde, Conselho Federal e Regional de Farmácia, CVS;
- c) estante;

- d) arquivo com pasta dos pacientes;
- e) Impressora;
- f) Aparelho de verificar pressão arterial;
- g) Literatura adequada – Dicionário de medicamentos, Livros de Farmacologia, farmacoterapia, artigos sobre uso da Metodologia Dáder, livro de Legislação farmacêutica entre outros.

A Farmácia Universitária da UNIB insere-se no mesmo local da Sala de Atenção Farmacêutica, divididos em área de consultório farmacêutico, farmácia comunitária e sala para cursos, palestras e orientações multidisciplinar.

A Farmácia Escola é uma estrutura que se fundamenta em estender o conhecimento teórico-prático que os alunos recebem na Universidade e associar estes com o trabalho e ajuda para a comunidade. Trata-se de um espaço voltado ao atendimento à comunidade interna universitária e comunidade que está ao entorno da instituição, desenvolvendo um processo de atenção farmacêutica.

5.1.1. Mecanismos efetivos de Acompanhamento

O controle e a avaliação das atividades dos estágios são realizados pelo professor supervisor e todas as atividades desenvolvidas são registradas em na Folha de Avaliação do Estágio. Para serem aprovados nesses estágios, os alunos devem realizar as atividades propostas e concluir a carga horária mínima estipulada para o estágio. O controle e o acompanhamento dos estágios estão sob responsabilidade da coordenação, que orienta professores e alunos com relação à sistemática dos estágios. Os supervisores são responsáveis pela atribuição da nota durante o período. O professor supervisor de estágio poderá orientar no máximo 5 alunos.

5.1.2. Formas de Avaliação do Desempenho

A avaliação do estagiário, em período, será feita pelo docente orientador, de forma sistemática e contínua, com base em suas observações pessoais e nos relatórios, com atribuição de notas que variam de 0 a 10 pontos.

- ATIVIDADES EXTERNAS: A maioria das atividades de estágio é externa. Estas atividades são realizadas em diferentes instituições

conveniadas com a Universidade, instituições públicas, instituições comunitárias, Farmácias Comunitárias, Unidade Básica de Saúde, PSF, hospitais, etc, aonde os alunos desenvolvem atividades assistenciais, educativas e preventivas. No caso destes estágios, a supervisão das atividades externas é feita por pelo menos 01 professor para cada 5 alunos, em horário específico.

- ATIVIDADES INTERNAS: Parte das horas a serem cumpridas de estágio obrigatório pode ser atendida com atividades realizadas dentro do Campus, como por exemplo, participação do desenvolvimento de projeto de Iniciação científica junto ao professor orientador. Além disso, a participação de atividades desenvolvidas na Farmácia Escola- situada no próprio Campus, também será validada como horas/estágio para o aluno interessado.
- CARGA HORÁRIA: A carga horária total de estágio é de 1056 horas. Esta carga horária corresponde a 21,78% da carga horária total do curso, atendendo assim às exigências das Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Farmácia. Esta carga possibilita o desenvolvimento e consolidação das habilidades e competências requeridas pelo perfil profissional proposto para o egresso.

5.2. COEPE

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ibirapuera (COEPE/UNIB) foi instituído pela Portaria da Reitoria nº 07/2001, tendo sido registrado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), órgão vinculado ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde para avaliar as pesquisas, que envolvam seres humanos, realizadas na instituição.

Em dezembro de 2004, o COEPE/UNIB obteve a aprovação de um projeto de fortalecimento aprovado pelo DECIT/MS/CNPq, que culminou com a realização do evento em 04 de junho de 2005. Esse evento envolveu mais de 200 participantes da Universidade (Coordenadores, professores e alunos). Além disso, esse projeto permitiu a compra de equipamentos e móveis para compor a infra-estrutura da sala do COEPE.

Dessa forma, as atividades do COEPE/UNIB têm o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade das pesquisas realizadas na Instituição. São suas principais atribuições:

- Revisar os protocolos de pesquisa, que envolvam seres humanos e emitir parecer;
- Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- Ser co-responsável com o pesquisador no âmbito ético;
- Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo;
- Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- Ser interlocutor entre a instituição e a CONEP.
- O protocolo de pesquisa deve ser encaminhado ao COEPE em duas vias e a pesquisa só poderá ser iniciada após parecer final do órgão.

5.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

O aluno deve elaborar seu Projeto Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

A estrutura do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

- Apresentação;
- Objeto Geral;
- Objeto Específico;
- Justificativas;
- Revisão Bibliográfica;
- Metodologia;
- Cronograma;
- Instrumentos de Pesquisa (quando houver).

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado considerando-se:

Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;

No seu conteúdo, as finalidades deverão estar vinculadas, preferencialmente, ao seu tema com um dos ramos do conhecimento na área do curso, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no Currículo Pleno do Curso.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

Folha de Rosto;

Folha de Aprovação;

Resumo;

Sumário;

Introdução;

Desenvolvimento, contendo necessariamente a revisão bibliográfica;

Considerações finais ou conclusão;

Referências bibliográficas (ou bibliografia);

Anexos (quando for o caso).

A Coordenação divulgará, no início de cada semestre, os requisitos a serem preenchidos pelas cópias do Trabalho de Conclusão de Curso encaminhadas às bancas examinadoras.

DA BANCA EXAMINADORA

O Trabalho de Conclusão de Curso é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros, designados pelo Colegiado do Curso.

Pode fazer parte da banca examinadora, um membro escolhido entre os professores de outros Cursos de Graduação com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou de Cursos de áreas afins de outras Instituições, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do Trabalho de Conclusão de Curso.

Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

A Banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes. Todos os professores do Curso podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação do Coordenador, aprovada pelo Colegiado do Curso.

Obs.: Deve, sempre que possível, ser mantida a eqüidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) comissões examinadoras por semestre.

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As sessões de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes de suas apresentações.

Será elaborado um calendário semestral fixando prazos para a entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso, designação das bancas examinadoras e realização das apresentações.

Quando o Trabalho de Conclusão de Curso for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador, ouvido o orientador.

Comprovada a existência de motivo justificado, havendo a anuência do professor orientador e sendo requerido pelo aluno, pode a apresentação ser adiada para o semestre seguinte, em período especialmente previsto no calendário e que deve anteceder o período destinado às apresentações regulares;

Não é admitido um segundo atraso ou a manutenção da suspensão da avaliação por período superior a um semestre, situações nas quais será atribuída nota "0" (zero) nas atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 15 (quinze) dias para procederem à leitura dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Na apresentação, o aluno tem até 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua argüição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder cada um dos examinadores.

A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a apresentação na arguição pela banca examinadora.

Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado.

A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Para a aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

A banca examinadora deve reunir-se antes da sessão de apresentação pública, podendo, se aprovado por maioria, devolver o Trabalho de Conclusão de Curso para reformulações.

Obs.: Nessa situação mantêm-se sem atribuição de nota as atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, ficando a apresentação marcada para 30 (trinta dias) após, contados da devolução do Trabalho de Conclusão de Curso ao aluno, feita essa mediante protocolo.

A banca examinadora, por maioria, após a apresentação oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu Trabalho de Conclusão de Curso. O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 30 (trinta) dias.

Entregues as novas cópias do Trabalho de Conclusão de Curso, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a banca examinadora, podendo ser dispensada nova apresentação oral.

O aluno que não entregar Trabalho de Conclusão de Curso, ou que não comparecer para a sua apresentação oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado nas atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso.

A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora e pelo aluno, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da apresentação e, em caso de aprovação, cópias do Trabalho de Conclusão de Curso serão destinadas à Biblioteca.

Não há recuperação da nota atribuída ao Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a reprovação nas atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, nos casos em que houver, definitiva.

Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema do Trabalho de Conclusão de Curso e com o mesmo orientador.

Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar as atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da elaboração do projeto de pesquisa.

Ao aluno matriculado nas atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso e cujo mesmo tenha sido reprovado é vedada a apresentação do mesmo ou de novo Trabalho de Conclusão de Curso, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

5.4. Atividades Complementares

O curso de Farmácia exige como condição de sua conclusão, que o aluno desenvolva atividades complementares, que são programadas tanto na própria IES, quanto fora dela. Há uma série de atividades oferecidas que contemplam os níveis de ensino, pesquisa e extensão, e os alunos têm um mínimo de horas a cumprir em cada uma delas (Quadro 1 - Atividades Complementares).

Anualmente é designado um professor em regime de tempo integral para organizar e acompanhar as atividades complementares, analisar os certificados, relatórios, bem como validar as cargas-horárias. Cada aluno possui uma pasta com os relatórios das suas atividades complementares realizadas e um descritivo do total de horas. São necessárias 360 horas para que o aluno possa graduar-se. Segue o regulamento das atividades complementares:

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FARMÁCIA

I – Das Disposições Preliminares

Artigo 1º O presente regulamento normatiza as atividades complementares desenvolvidas por alunos do Curso de Farmácia.

§ 1º - As atividades complementares fazem parte do currículo mínimo do curso e têm suas diretrizes emanadas do Regimento Interno da Universidade Ibirapuera.

§ 2º - O cumprimento da carga horária mínima estabelecida é indispensável à colação de grau.

Artigo 2º As atividades complementares têm o objetivo de ampliar e diversificar o aprendizado e contemplam atividades extra-classe, internas e externas à IES em diferentes domínios.

Artigo 3º As atividades complementares poderão ser cumpridas ao longo de dez semestres, correspondentes ao período mínimo para a conclusão do Curso de Farmácia totalizando no mínimo 360 horas.

II – Das atividades Complementares

Artigo 4º As atividades complementares podem ser cumpridas nas seguintes categorias:

Atividades Complementares de Extensão (ACEx)

Atividades Complementares Profissionais (ACPro)

Atividades Complementares de Ensino (ACE)

Atividades Complementares de Pesquisa (ACP)

Atividades Complementares Culturais, Esportivas e/ou Artísticas (ACC)

Diversos (ACD)

§ 1º – cada categoria compreende diferentes modalidades de atividades com carga horária máxima de 120 horas

§2º - a integralização das horas deve ser obtida em no mínimo três categorias de atividades diferentes

Artigo 5º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares deverão ser cumpridas no decorrer dos semestres, sendo obrigatório um mínimo de 300 horas-aula, correspondentes a 250 horas-relógio distribuídas nas categorias abaixo descritas:

- Atividades de Extensão (ACEx): esta categoria contempla todas as atividades que possuem como objetivo aumentar o conhecimento do aluno em temas específicos da atuação do profissional de Farmácia, como as atividades extracurriculares promovidas pelo curso de Farmácia ou por outros cursos pertencentes ao Núcleo da Saúde, bem como a participação em cursos específicos, palestras, simpósios e congressos na área.

- Atividade de Pesquisa (ACP): esta categoria compreende atividades de iniciação científica sob orientação de docente pesquisador do curso de Bacharelado em Farmácia, visando o aprendizado de métodos e técnicas científicas e o desenvolvimento da mentalidade científica. Entre elas estão as publicações de trabalhos, resumos, artigos ou capítulos de livros em periódicos científicos entre outros, além da apresentação de trabalhos em eventos científicos da área da Educação Física.

- Atividades de Ensino (ACE): são as atividades que contemplam as diferentes possibilidades do processo de ensino e aprendizagem, como os cursos de nivelamento da Universidade Ibirapuera, a participação em grupos de estudos orientados por professores do curso de Bacharelado em Farmácia da instituição e os cursos de língua estrangeira.

- Atividades Profissionais (ACPro): São atividades realizadas fora do ambiente universitário e que não estão regulamentadas institucionalmente, conforme normativa do Regulamento de Atividades Complementares da Universidade Ibirapuera, e, que não estão previstas como obrigatórias nas Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam os cursos de Bacharelado em Farmácia em todo o país. São atividades de caráter extracurricular, mas, que contribuem sobremaneira para a formação do aluno. As atividades propostas pelo curso de Bacharelado em Farmácia estão descritas no quadro abaixo, assim como a equivalência de créditos–atividades correspondentes.

EXISTÊNCIA DE MECANISMOS EFETIVOS DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

As atividades complementares do curso de Farmácia são planejadas de acordo com a grade horária dos alunos e com o currículo do curso. Parte das atividades é oferecida anualmente dentro da IES, tais como programas iniciação científica, cursos de extensão e feiras de saúde. O professor responsável pelas AC's e os professores tutores de cada ano divulgam datas, horários e programação dos congressos. O professor em tempo integral responsável pelas AC's, ao fim de cada semestre, recolhe as cópias dos certificados e a valida de acordo com os critérios estabelecidos no

regulamento e no quadro em anexo, após a validação, a cópia do documento fica arquivada na pasta do aluno.

OFERTA REGULAR DE ATIVIDADES PELA PRÓPRIA IES:

O curso de Farmácia oferece semestralmente programas de monitoria, extensão, atividades de iniciação científica, visitas técnicas, serviço de atendimento comunitário, visitas às escolas públicas da região, campanhas de prevenção e promoção de saúde para a população acadêmica e para a comunidade.

5.5. Atividades Extensionistas

Os alunos são incentivados a participar de atividades complementares à sua formação fora da UNIB, e para isso, são divulgados periodicamente cursos, palestras, workshops e outras atividades por e.mail e através dos murais da sala de aula.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.1. Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

O sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, porém resguarda algumas situações comuns: é realizada uma avaliação, no mínimo duas vezes por semestre (ao final de cada bimestre), com o conteúdo ministrado naquele período. A composição da nota bimestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

O Regimento da Instituição trata da Avaliação do Desempenho Escolar, conforme segue:

“Art.70 - O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo e eventual exame final, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de 0 (zero) a 10 (dez), admitida a fração de 0,5 (cinco décimos).”

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões (visitas técnicas), estágios, provas escritas,

previstas nos planos de ensino, previamente aprovados. O professor pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e/ou extraclasse, podendo ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo Colegiado do Curso. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória. Não há abono de faltas e somente nos casos previstos em lei, após obedecidas as normas internas da Faculdade, poderá ser dado atendimento especial a alunos impossibilitados de cumprir a frequência às aulas no percentual mínimo exigido, que é de 75% (setenta e cinco por cento), por período, em cada disciplina. A quantidade de avaliações obrigatórias, por disciplina é de no mínimo 2 (duas), por período letivo.

Nas avaliações concedidas para o primeiro bimestre, o professor poderá dividir os 10 (dez) pontos entre atividades, seminários, artigos, trabalhos de campo entre outros e uma prova presencial. Ao final do primeiro bimestre o aluno deverá obter de 6 (seis) a 10 (pontos).

Para o segundo bimestre, os 10 (dez) pontos deverão ser divididos entre prova integrada (Prova modelo ENADE- conhecimento geral e/ou específico), prova Institucional presencial e atividades extras para auxiliar no fechamento do bimestre. Ao final do segundo bimestre o aluno deverá obter de 6 (seis) a 10 (dez) pontos.

Após as avaliações, a média final obtida pelo aluno compreenderá a soma da média do primeiro bimestre com a média do segundo bimestre e posteriormente sua divisão por 2 (dois). Os alunos que, ao final das avaliações obrigatórias, obtiverem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), apresentando média inferior a 6,0 (seis) já estarão reprovados. Não há exame final. Para efeito de aprovação, é exigida média final mínima de 6 (seis), em cada disciplina.

Pode ser concedida revisão de prova, por meio de requerimento fundamentado, dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de 2 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado. Também, há previsão para a segunda chamada (ou oportunidade) ao aluno que deixar de comparecer à avaliação obrigatória, desde que requerida no prazo de até 3 (três) dias úteis após a realização da prova.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos

alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em relação à prova bimestral, por consenso do quadro docente, depois de corrigida, é apresentada aos alunos, num canal aberto de discussões, utilizado inclusive para possíveis ajustes. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, são desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados são discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

6.2. Coerência entre ensino, aprendizagem e concepção de curso

O curso de Farmácia busca formar profissionais comprometidos com os processos de transformações sociais visando melhoria das condições de atendimento farmacêutico bem como a formação de um profissional generalista, porém com qualidades para atuar em todas as áreas de especialidade farmacêutica, tendo como meta a saúde e bem-estar da população. Nesse parâmetro o sistema de avaliação já descrito no item anterior demonstra que o procedimento institucional de ensino e aprendizagem está coerente com a concepção do curso.

7. AVALIAÇÃO DO CURSO

7.1. Resultados obtidos na avaliação do MEC

O curso de Bacharelado em Farmácia, desde que foi criado, ainda não passou por um momento de avaliação do MEC, uma vez que sua primeira turma será formada no ano de 2017.

7.2. Participação no ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é uma avaliação em larga escala, composta por questões referentes à formação geral e específica, que tem como objetivo mensurar as habilidades acadêmicas e as competências profissionais desenvolvidas pelos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES). O exame é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Os concluintes do curso ainda não fizeram o ENADE, e só deverão participar em 2019. Porém, a coordenação já vem monitorando o conteúdo do exame e aplicando na prova integrada, no mesmo formato do exame público, a fim de que os alunos possam ir se habituando a uma prova extensa e com questões dissertativas. Na prova integrada são abordados conteúdos de formação geral e formação específica, aplicada aos alunos do 2º período em diante, com crescente grau de dificuldade, conforme os conteúdos vão sendo abordados durante o curso.

7.3. Avaliação do Curso pela CPA

A Universidade Ibirapuera desenvolve um processo de autoavaliação por meio de pesquisa que consulta o público interno da instituição, representado por alunos, professores e funcionários técnicos e administrativos. A Avaliação Institucional promovida anualmente, desde 1999, por meio de uma Comissão, apresenta os resultados na forma de dados estatísticos de conteúdo, tanto quantitativo como qualitativo da instituição e dos cursos separadamente.

A coordenação do curso de Bacharelado em Farmácia distribui e utiliza essa informação que abrange projeto pedagógico, currículos, atuação do coordenador, entre outros, durante a reunião de Colegiado de Curso e reuniões pedagógicas. Os docentes recebem também o comentário dos alunos a respeito de sua atuação e o coordenador utiliza essa ferramenta, inclusive, como avaliação de desempenho docente tratando, individualmente, eventuais problemas detectados.

A coordenação acompanha os egressos por meio de redes sociais do Facebook e/ou LinkedIn. Os resultados são tabulados para posterior análise. Desta maneira será possível conhecer o desempenho profissional que contribuirá para nortear as diretrizes do programa do curso de Bacharelado em Farmácia.

Os resultados de todas as avaliações (do corpo docente, discente e egresso) são empregados como subsídios para o aperfeiçoamento do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Ibirapuera, e, discutidos nas reuniões pedagógicas, realizadas periodicamente, contando com a participação de todos os professores do curso e com representantes dos alunos.

7.4. Ações decorrentes dos processos de avaliação

Os resultados do ENADE, aliados à avaliação institucional realizada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), contribuem significativamente para as decisões que visam a melhoria do curso. Também estão sendo implementados projetos de extensão, tanto no que diz respeito à oferta de cursos de curta ou média duração, além de ações que buscam fortalecer as atividades de cunho cultural e/ou esportivo.

Outra ação é a conscientização dos alunos sobre os processos avaliativos do curso, que abordam além do ENADE o processo implementado pela CPA, ou seja, o da autoavaliação institucional.

8. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AOS DISCENTES

8.1. Bolsas de Estudos, financiamentos e descontos

A Universidade Ibirapuera preocupada com a permanência do estudante em seu corpo social, e tomando por base o empobrecimento da renda familiar, oferta um desconto social, de até 40% do valor das mensalidades aos estudantes carentes. Também concede para os alunos que efetuarem pagamento até o dia 10 de cada mês, percentuais de 12% a 22%, de acordo com o valor do curso. Aderiu aos programas do FIES e PROUNI para que alunos economicamente mais carentes também possam estudar.

A Universidade Ibirapuera compreende a importância da qualificação e requalificação de trabalhadores para atender as mudanças tecnológicas, o acompanhamento de novos paradigmas gerenciais que permitam às empresas competir no atual mundo globalizado, por isso, firmou convênios com empresas, associações, sindicatos e prefeituras, para conceder aos conveniados, bem como aos seus dependentes, uma bonificação especial nas mensalidades, sem ônus para os conveniados, com descontos 50% sobre o valor oficial dos cursos. Com essa iniciativa, a Universidade soma esforços para vencer novos desafios que a globalização impõe.

As bolsas visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica e têm como objetivos principais:

- Apoiar a capacitação do corpo docente e discente para a busca da excelência nos cursos de graduação, atendendo às disposições legais pertinentes;
- Estimular a participação discente necessária à implantação e/ou desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- Viabilizar a implantação de programas de pós-graduação *scrito senso*;
- Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de auto-avaliação e de avaliação externa;
- Favorecer a dedicação dos discentes enquanto requisitos importantes para a qualidade do ensino e pesquisa e condição para a formação continuada.

As diretrizes básicas da política de bolsas para o aluno da Universidade Ibirapuera visam desenvolver os programas de bolsas nas seguintes modalidades:

Bolsa de Demanda Social: concedida ao candidato no processo seletivo de graduação, selecionado pelo programa Universidade para todos (PROUNI) e pela Universidade Ibirapuera, que atende aos critérios estabelecidos;

Bolsa Grupo Familiar: desconto concedido aos integrantes de uma mesma família que estudem, simultaneamente, na Universidade. São consideradas relações de parentesco: pais e filhos, irmãos, marido e mulher;

Bolsa Iniciação científica: destinada a alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação e, selecionados, conforme os procedimentos descritos no regulamento próprio;

Bolsa FIES: o Fundo de Financiamento ao Estatuto do Ensino Superior – FIES –criado pelo Governo Federal para financiar os estudos de alunos com poucos recursos;

Bolsa de Extensão: concedida a alunos da graduação visando apoiar projetos de extensão;

Bolsa de Pesquisa: auxílio concedido pelas agências financiadoras de pesquisa (Capes, CNPq e FAPESP) aos pós-graduandos de mestrado e de doutorado para desenvolvimento de atividades acadêmicas de pesquisa;

Bolsas Acadêmicas: Monitoria e Convênios Acadêmicos, de acordo com os seus respectivos regulamentos.

8.2. Desenvolvimento de atividades culturais e esportivas

A Universidade Ibirapuera conta com os espaços do Anfiteatro e do auditório para encontros culturais, como filmes e discussões temáticas, teatro, palestras, minicursos, recepção de autoridades acadêmicas em assuntos específicos e de interesse para formação geral e específica do aluno. Também oferece diversas atividades esportivas, incentivando campeonatos que utilizam a quadra esportiva, a sala de dança e outros espaços.

A Universidade Ibirapuera preceitua que as atividades culturais, esportivas e cooperativas contribuem para o aprendizado e para a vida cidadã do estudante, pois, são meios que possibilitam a interação social entre os vários segmentos da universidade.

8.3. Apoio Psicopedagógico

Considerando-se que em toda situação nova ou vivenciada, os conteúdos psicológicos são mobilizados no ambiente universitário, direta ou indiretamente. Entretanto, nem todos os alunos estão preparados e maduros para acompanhar, entender e enfrentar, por isso, é de fundamental importância o apoio e a assistência ao aluno no enfrentamento da nova realidade.

Assim, o apoio psicopedagógico tem por base alguns pressupostos indispensáveis ao engajamento do aluno para o sucesso acadêmico:

- Conscientização do aluno no tocante à sua realidade universitária e a realidade sócio-profissional;
- Adaptação e facilitação do aluno na descoberta e potencialização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes;

- Motivação do aluno para transformar dificuldades/obstáculos em desafios que propiciarão o seu crescimento como pessoa e como profissional;
- Suporte ao aluno para estabelecer metas pessoais e de socialização, facilitando a realização integral e o alcance de objetivos, com ênfase no aspecto profissional.

8.4. Mecanismos de progressão (nivelamento e aperfeiçoamento)

A Universidade Ibirapuera compreende que a educação é para todos, por isso, desenvolveu um programa de nivelamento voltado ao atendimento de alunos objetivando auxiliá-los na superação das lacunas apresentadas.

A proposta pontua a aquisição de conhecimentos que devem ir além de uma aplicação imediata, com o intuito de dirimir as dificuldades que possam prejudicar o acompanhamento dos cursos pelo aluno, causando desinteresse, desânimo, somando-se a outros fatores pode levar ao insucesso e evasão.

São diretrizes básicas para nivelamento do aluno na Universidade:

- Criação e implementação de um programa de capacitação e nivelamento do conteúdo de ensino médio de interesse dos cursos da instituição;
- Atendimento extra-classe;
- Atendimento dos alunos de pós-graduação que estejam realizando atividades didáticas de ensino aos alunos da graduação;
- Estudo individual ou em grupo nas instalações da biblioteca, em salas específicas, previamente agendado, com material especificado pelos docentes.

8.5. Atendimento Extra Classe

A coordenação do curso e os professores realizam atendimento extraclasse aos alunos, no sentido de colaborar com informações, orientações e resolução de problemas que venham por existir. Esses atendimentos acontecem das seguintes formas:

Atendimento extraclasse aos alunos pelos professores em regime de tempo integral, com horário reservado;

Atividades de formação, isto é, reforço escolar (português e matemática);

Atendimento aos alunos de graduação pelos alunos de pós-graduação, que estejam realizando atividades didáticas de ensino.

8.6. Acessibilidade à Tecnologia da Informação

A Universidade Ibirapuera oferece cinco laboratórios para atendimento aos alunos, além de computadores na biblioteca para consulta ao acervo, bem como para pesquisas e estudos. Por meio das aulas semipresenciais, pelo sistema Portal Acadêmico, os alunos têm acesso ao material didático, à biblioteca virtual, aos periódicos CAPES, além de acesso para esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de tarefas, participação em fóruns de discussão e chats. O campus conta com rede wifi de livre acesso.

8.7. Ciências sem Fronteiras

A Universidade Ibirapuera integra o programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

8.8. Parcerias

Conscientes de que o novo modelo de desenvolvimento econômico preza pela qualificação profissional, a Universidade Ibirapuera celebra parcerias com objetivos de promover atividades de estágio, palestras e seminários, cursos, atividades sociais, ambientais e culturais, visitas técnicas e acadêmicas, projetos e cursos no exterior. Entre os parceiros estão Saraiva, Nube, Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Ciência sem Fronteiras, Clube de Criação de São Paulo (CCSP). Além disso, o aluno tem à disposição a Central de Atendimento ao Aluno em que pode solicitar a documentação acadêmica que necessitar, além de obter esclarecimentos para qualquer dúvida. Também estão à disposição dos alunos no campus, lanchonete, tesouraria e espaços de convivência.

8.9. Comitê de Inclusão e diversidade – COIND

O Comitê de Inclusão e Diversidade (COIND) tem como objetivo pronunciar-se nos aspectos científico, legal e ético sobre todas as demandas de inclusão, acessibilidade e diversidade na Instituição, que envolva direta ou indiretamente a dignidade e o bem-estar físico e mental da comunidade acadêmica, visando promover a adequação de processos internos que garantam o respeito pelo indivíduo, independentemente de diferenças étnicas, religiosas, afetivas, culturais, de classes sociais ou até mesmo de divergências de opinião, propiciando que os processos educativos da Universidade sejam igualitários e justos.

8.10. Outros espaços de apoio ao discente

O Campus Chácara Flora oferece design moderno, reúne diversificados atendimentos à população, funcionários, corpo docente e corpo discente: clínicas de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem, bem como laboratórios multidisciplinares de Odontologia, Biomedicina, Química e Ciências Biológicas. O campus possui, ainda, laboratórios de histologia, de informática, anfiteatros e bibliotecas. Nossa estrutura possibilita fácil acesso aos portadores de necessidades especiais, com um hall de encontro as rampas que facilitam o acesso as dependências da Universidade, proporcionando conforto e bem-estar aos alunos e corpo social.